

nova

eja

EDUCAÇÃO
PARA JOVENS
E ADULTOS

ARTES e suas TECNOLOGIAS

Professor

Volume 1 • Módulo 4 • Artes

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Sergio Cabral

Vice-Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Educação
Wilson Risolia

Chefe de Gabinete
Sérgio Mendes

Secretário Executivo
Amaury Perlingeiro

Subsecretaria de Gestão do Ensino
Antônio José Vieira De Paiva Neto

Superintendência pedagógica
Claudia Raybolt

Coordenadora de Educação de Jovens e adulto
Rosana M.N. Mendes

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL NOVA EJA (CECIERJ)

Diretoria Adjunta de Extensão
Elizabeth Ramalho Soares Bastos

Coordenadora de Formação Continuada
Carmen Granja da Silva

Gerência do Projeto
Marcela Silva dos Santos

Diretoria Adjunta de Material Didático
Cristine Costa Barreto

Coordenadores de Artes
Jussara Trindade
Licko Turle

Elaboração de Conteúdo de Dança
Angela Maria Gonçalves Ferreira

Elaboração de Conteúdo de Música
Adriana Rodrigues Didier

Elaboração de Conteúdo de Teatro
Jussara Trindade Moreira

Elaboração de Conteúdo de
Artes Visuais
Alda De Moura Macedo Figueiredo

Elaboração de Conteúdo de
Filosofia da Arte
Marco Antonio Casanova

Design Instrucional e
Revisão de Língua Portuguesa
Anna Maria Osborne

Coordenação de Produção
Fábio Rapello Alencar

Projeto Gráfico e Capa
Andreia Villar

Imagem da Capa e da
Abertura das Unidades
André Guimarães

Diagramação
Alessandra Nogueira
Alexandre d' Oliveira
André Guimarães
Andreia Villar
Bianca Lima
Carlos Eduardo Vaz
Juliana Fernandes

Ilustração
Clara Gomes
Fernando Romeiro
Jefferson Caçador
Sami Souza

Produção Gráfica
Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 1 | As linguagens da arte **5**

Unidade 2 | Arte por toda parte **41**

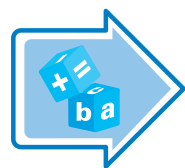


As linguagens da arte

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

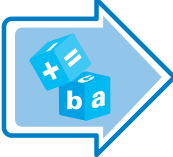
Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

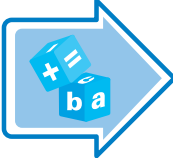

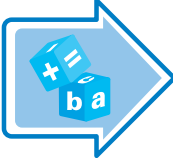
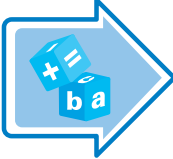
Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Identificando a arte em seu contexto cotidiano	Vídeo "Hermeto e os sapos"; datashow	Elaboração coletiva de um inventário de formas e expressões artísticas que atravessam o nosso cotidiano	Atividade coletiva, com toda a turma	1 aula de 50 min.

Seção 1 – O Poder da Imagem

Páginas no material do aluno





7 a 15

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O olhar estrangeiro (Artes Visuais)	Imagens impressas ou exibidas com Datashow	A partir da apresentação de imagens do artista francês Jean Baptiste Debret, refletir e discutir sobre a formação da cultura brasileira.	Individual	1 aula de 50 min.
	Contando uma história com o corpo (Dança)	Datashow e computador com o link baixado ou ligado à Internet.	A partir da observação de uma dança, selecionar imagens que contem uma história.	Individual	1 aula de 50 min
	A música no papel (Música)	Imagens impressas ou exibidas com Datashow	A partir da apresentação de imagens do artista francês Jean Baptiste Debret, refletir e discutir sobre a música na cultura brasileira.	Individual	1 aula de 50 min.
	Homenagem a Magritte (Teatro)	Garrafa pet ou outro objeto do cotidiano	A atividade visa alcançar uma compreensão lúdica da noção teatral de "representação".	Jogo coletivo	1 aula de 50 min.

Seção 2 – O Corpo em Movimento

Páginas no material do aluno



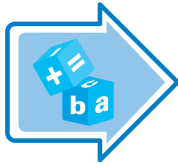
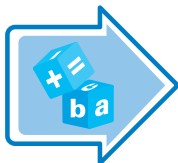
15 a 23

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Captura do movimento (Artes Visuais)	Imagem impressa ou exibida com Datashow; aparelho celular com câmera fotográfica	Análise de imagem do artista Edgar Degas para perceber como uma imagem estática consegue capturar o movimento. Exercício de captura de imagens em movimento através da câmera fotográfica dos aparelhos celulares dos próprios alunos.	Grupos de três alunos.	1 aula de 50 min.
	O Movimento Inaugural (Dança)	Datashow conectado a computador com o link baixado ou ligado à Internet.	Análise da dança indígena pelo Sistema Laban, relacionando partes do corpo, qualidade do movimento, tempo e espaço.	Dois grandes grupos	1 aula de 50 min.
	O som do corpo (Música)	Imagem impressa ou exibida por Datashow; aparelho celular com gravador; aparelho de som	Percepção dos sons que as imagens evocam. Exercício de gravação dos sons produzidos pelo corpo através do gravador dos aparelhos celulares dos próprios alunos.	Grupos de quatro alunos.	1 aula de 50 min.
	Teatro que se dança (Teatro)	Imagens exibidas por Datashow	Através da apreciação de imagens representando diferentes expressões cênicas, os alunos poderão identificar alguns gêneros teatrais que enfatizam a dança como recurso cênico.	Atividade coletiva.	1 aula de 50 min.

Seção 3 – O Universo dos Sons

Páginas no material do aluno

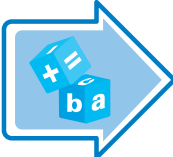
24 a 32

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Improvisação da cor (Artes Visuais)	Imagem impressa ou exibida com Datashow; aparelho de som; papel A4; lápis coloridos ou tintas e pincéis	Estudar a arte abstrata de Wassily Kandinsky (1866-1944) associada à música – uma metáfora musical. Experimentar arte abstrata a partir da música instrumental.	Individual	2 aulas de 50 min.
	Muitas danças em uma só música (Dança)	Datashow com computador com o link baixado ou ligado à Internet.	Através da música do compositor Tchaikovsky, mostrar todas as possibilidades que a dança proporciona ao seu intérprete.	Individual	1 aula de 50 min.
	Paisagem Sonora (Música)	Aparelho de som; lápis e papel	A partir da noção de “paisagem sonora” do compositor canadense Murray Schafer, perceber e registrar os sons do ambiente da sala de aula e descobrir outros universos sonoros.	Individual	2 aulas de 50 min.
	A máquina de ritmos (Teatro)	Espaço livre	A atividade pretende estimular a capacidade de improvisar movimentos e sons dentro de uma estrutura cênica coletiva.	Quatro grandes grupos	2 aulas de 50 min.

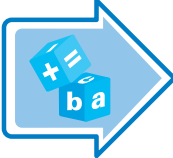
Seção 4 – A Sociedade Representada

Páginas no material do aluno

32 a 42

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Outro espaço, meu espaço (Artes Visuais)	Recursos necessários para exibir um vídeo do Youtube	A arquitetura “solene” do teatro como espaço possível.	Individual	1 aula de 50 min.
	O espaço que habito (Dança)	Datashow e computador com o link baixado ou ligado à internet.	A sociedade em sua dimensão micro habita uma casa. Como a dança pode fazer sua representação?	Individual	1 aula de 50 min.
	A voz na dramatização (Música)	Letras de músicas impressas	A atividade visa estimular a interpretação de uma canção, de maneiras diferentes e apenas com o uso da voz.	Individual	1 aula de 50 min.
	Teatro: a primeira invenção (Teatro)	Texto em cópias impressas; Perguntas escritas em pedaços de papel	A concepção de Augusto Boal sobre o Teatro como ponto de partida para uma reflexão coletiva sobre a arte da representação.	Grupos de 4 a 6 alunos	1 aula de 50 min.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Identificando a arte em seu contexto cotidiano	Vídeo "Hermeto e os sapos"; datashow	Elaboração coletiva de um inventário de formas e expressões artísticas que atravessam o nosso cotidiano	Atividade coletiva, com toda a turma	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Converse com os alunos sobre a presença da arte na experiência cotidiana de todos nós. Desperte a atenção deles para a quantidade enorme de elementos artísticos que compõem em geral o nosso contato com as coisas.

2º Passo: Apresente para os alunos o vídeo "Hermeto e os sapos", no qual o multi-instrumentista toca em parceria com os sapos.

(www.youtube.com/watch?v=iFGTQDDo9sc).

3º Passo: A partir desses dois primeiros momentos procure enumerar com os alunos a diversidade de elementos artísticos do cotidiano segundo as mais diversas artes:

- Artes visuais: cerâmica, papel de parede, tintas nas portas e nas janelas, azulejos, esculturas espalhadas pelas cidades, pontes, monumentos e prédios.
- Música e dança: sons em geral (locomotiva, cavalgada, buzina, frigideira, passos, relógio), composição de sons (o caráter sinfônico das ruas), ritmos em geral (modos de andar, modos de correr, gesticulação).
- Cinema, teatro e televisão: Fotografia, *slogan*, propaganda, *outdoor*, camisas com menções a filmes, partes de peças de teatro que estão na memória de todos, influência dos modos de falar de personagens de novela sobre a constituição de expressões cotidianas.
- Poesia e romance: o cordel, os trava-línguas, as sonoridades que se criam por meio dos acentos regionais (pense na poesia intrínseca ao sotaque do carioca, do paulista, do gaúcho e do baiano, por exemplo), passagens de livros que permanecem na cabeça das pessoas (sonde o que elas já leram e discuta com elas o quanto essas leituras são importantes para a determinação de quem alguém é).

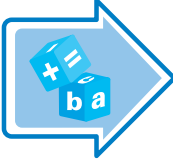
Aspectos pedagógicos

Caro professor, o importante na presente atividade é mostrar o quanto a arte está presente na vida das pessoas e o quanto a arte nos convida a experimentar o nosso cotidiano de maneira mais rica. Neste sentido, o foco da atividade é escapar da ideia de que aprender arte (e de que aprender, em geral) é tomar contato com algo que não se conhece e mostrar o quanto o aprendizado da arte diz muito mais respeito à possibilidade de conquistar aquilo que, para citar Guimarães Rosa, “sem saber eu já sabia”.

Seção 1 – O Poder da Imagem

Páginas no material do aluno

7 a 15

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O olhar estrangeiro (Artes Visuais)	Imagens impressas ou exibidas com Datashow	A partir da apresentação de imagens do artista francês Jean Baptiste Debret, refletir e discutir sobre a formação da cultura brasileira.	Individual	1 aula de 50 min.

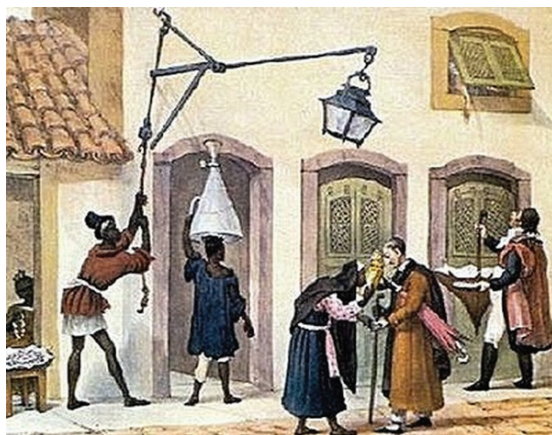
Aspectos operacionais

1º Passo: Apresente à turma as seguintes imagens do artista Jean Baptiste Debret:



“Família de um chefe Camacã se prepara para uma festa”.

<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/29/Debret37.jpg>



“Coleta de esmolas para irmandades” (acendedor de lâmpões).

http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/05/Jean-Baptiste_Debret_Coleta_de_esmolas_para_irmandades_%28acendedor_de_lampi%C3%B5es%29.png



“Real Teatro São João”

<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/80/RealTeatroSJoao-Debret-1834.jpg>

2º Passo: Veja com a turma as imagens do Brasil no século XIX, proponha que a turma desenvolva e discuta as questões abaixo. Nossa sugestão é que os alunos apresentem suas reflexões a partir da análise crítica do olhar de um estrangeiro sobre a formação cultural do nosso país. Caberá ao professor, posteriormente, direcionar o debate através dos seguintes questionamentos:

1. Quem são os personagens representados nas imagens?
2. Vocês conseguem identificar o que as pessoas estão fazendo?
3. Em qual imagem as pessoas estão em sua terra natal?
4. Vocês se identificam com uma ou mais pessoas e situações no que diz respeito à vestimenta, atividade desenvolvida, tipo ou aparência física, localidade ou posição social?

5. Sabendo que as imagens foram produzidas por um artista europeu em viagem ao Brasil e por isso está impregnada do seu olhar, leve os seus alunos a fazerem o exercício de imaginar como o Brasil da mesma época seria retratado pelo olhar indígena e africano separadamente. Coloquem-se no lugar desses personagens da nossa história.

Aspectos pedagógicos


Caro professor, é importante que o aluno perceba que todas as imagens que vemos, sejam pinturas, fotografias artísticas ou jornalísticas, por exemplo, estão “contaminadas” (no melhor sentido da palavra) pelo olhar de quem as produziu. Somos fruto de uma cultura e o que vemos passa por nossa formação. O questionamento se enriquece quando a observação não se limita à imagem, mas vai ao encontro do contexto social e cultural de quem a “enxergou”.

Jean Baptista Debret veio para o Brasil com a Missão Artística Francesa, em 1816, para fundar uma academia de Belas-Artes e exercer atividades de professor. Além de trabalhar para a família real e a nobreza, Debret interessou-se também em representar a vida das pessoas comuns que moravam no Rio de Janeiro.

Seção 1 – O Poder da Imagem

Páginas no material do aluno

7 a 15

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Contando uma história com o corpo (Dança)	Datashow e computador com o link baixado ou ligado à Internet.	A partir da observação de uma dança, selecionar imagens que contem uma história.	Individual	1 aula de 50 min

Aspectos operacionais

1º Passo: Apresente o espetáculo do Ballet Folclórico da Bahia, através do link: <http://youtu.be/8mt6yMAKWzo>

2º Passo: Converse com seus alunos, chamando a atenção para os seguintes aspectos:

1. Podemos identificar pelos movimentos, cores dos figurinos e objetos de uso, o que representam os orixás apresentados pelos bailarinos?
2. Comparando duas lutas afro-brasileiras - o maculelê e a capoeira - que características da cultura africana original, e as influências da cultura brasileira destacam-se em cada uma delas?
3. Sabendo que a coreografia apresentada foi elaborada a partir da dança afro-brasileira criada por Mercedes

Batista, como poderíamos descrevê-la, levando em consideração os movimentos das partes do corpo, os ritmos apresentados e a sensualidade em relação à força?

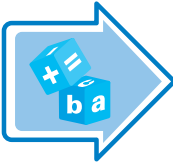
Aspectos pedagógicos

É importante destacar, além da influência da cultura africana na dança brasileira, a contribuição da grande bailarina negra Mercedes Baptista na construção de uma linguagem artística capaz de mostrar através da cena coreografada a história de uma comunidade que, mesmo distante de sua terra natal, vive, luta, sonha e cria novas expressões poéticas.

Seção 1 – O Poder da Imagem

Páginas no material do aluno

7 a 15

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A música no papel (Música)	Imagens impressas ou exibidas com Datashow	A partir da apresentação de imagens do artista francês Jean Baptiste Debret, refletir e discutir sobre a música na cultura brasileira.	Individual	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Apresente à turma as seguintes imagens de partituras:

- a. Trecho da música de Antônio Carlos Jobim: Wave (Vou te contar)



- b. Passarinhos nos fios



<http://www.flickr.com/photos/pedropac72/4286514450/>

c. Partitura de um trecho de Canto Gregoriano (Hino Salve Regina)

Antiphonae B. Mariae Virginia. 279

S Ave, Regina, mater mi-se-ricordi-ae: Vi-ta, dulcé-
do, et spes nostra, salvé. Ad te clamá-mus, éx-su-les, fi-
li- i Hé-vae. Ad te suspi-rá-mus, geméntes et fléntes in hac
lacrimárum vallé. E-ia ergo, Advocáta nostra, filios tú-os
mi-se-ricórdies ócu-los ad nos convérté. Et Jésum, benedi-
ctum frúctum véntris tú-i, nobis post hoc exsi-li-um ostén-
dē. Ó cléméns: Ó pí-a: Ó dúlcis* Virgo Ma-ri-á.

*V. Ora pro nobis sancta Dei Génitrix.
R. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.*

https://www.google.com/search?as_q=partitura&tbs=sur:fm&tbm=isch#facrc=_&imgdii=_&imgrc=tkefWvYc-d4n3M%253A%3BsyqfAKgZzBpJKM%3Bhttp%253A%252F%252Ffarm5.staticflickr.com%252F4004%252F5145761435_86c5edab6d_z.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.flickr.com%252Fphotos%252F54921011%2540N08%252F5145761435%252F%3B488%3B640

d. Músico lendo uma partitura



https://www.google.com/search?as_q=partitura&tbs=sur:fm&tbm=isch#facrc=_&imgdii=_&imgcr=TkZmVj-Ua-d9YM%253A%3BHODMNV1eakXmzM%3Bhttp%253A%252F%252Ffarm3.staticflickr.com%252F2634%252F3835434806_791de5af61.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.flickr.com%252Fphotos%252Ffore%252F3835434806%252F%3B500%3B333

2º Passo: Veja com a turma as imagens de diferentes partituras, proponha que esta desenvolva e discuta as questões abaixo. Nossa sugestão é que os alunos apresentem suas reflexões a partir da observação das diferentes imagens de notação musical. Caberá ao professor, posteriormente, direcionar o debate através dos seguintes questionamentos:

1. O que há de comum nas quatro imagens?
2. Vocês conseguem identificar a época de cada imagem?
3. Em qual imagem você escuta música?
4. As imagens que têm uma letra diferenciam-se das que não tem?
5. Percebe os movimentos que sobem e descem nas linhas?

Aspectos pedagógicos

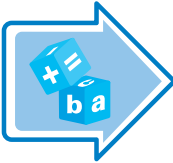
Caro professor, é importante que o aluno perceba que toda música pode ter uma notação, um registro. A que usamos é o modelo ocidental. Saber ou não ler música, entender o que está escrito, decodificar os códigos é importante, mas a música só acontece ao ouvi-la. A música no papel serve para perpetuar a composição, transpor a língua falada, pois independentemente do idioma é possível tocar, juntos, a mesma música.

Entre os anos de 995 e 1050, vivia na cidade de Arezzo, Itália, um monge chamado Guido, grande sábio e professor de música. Foi o primeiro a usar linhas para indicar as diferentes alturas dos sons. Nessas linhas eram escritas as sílabas das palavras. Depois começou a ser usado o ponto (.), que deu origem à figura das notas. Os nomes das notas musicais foram criados também por Guido d'Arezzo, com as palavras que iniciam os seis primeiros versos do hino de louvor a São João Batista.

Seção 1 – O Poder da Imagem

Páginas no material do aluno

7 a 15

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Homenagem a Magritte (Teatro)	Garrafa pet ou outro objeto do cotidiano	A atividade visa alcançar uma compreensão lúdica da noção teatral de “representação”.	Jogo coletivo	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º passo: Os alunos deverão se organizar em um círculo, preferencialmente.

2º passo: Posicione-se no centro do círculo e apresente à turma um objeto qualquer do cotidiano; uma garrafa plástica vazia, por exemplo, enquanto anuncia (utilizando as palavras do pintor Magritte) que “esta garrafa não é uma garrafa”! O que será?

3º passo: Utilize a garrafa de modo diferente de seu uso óbvio, ou seja, dê a ela um significado diverso do original por meio de movimentos corporais, gestos, expressão do rosto. Digamos, fazendo os gestos de “remar” de um lado e outro de um barco imaginário que você está conduzindo. Assim, a garrafa é transformada, pela gestualidade de quem a segura, num remo.

4º passo: Colocar a garrafa no centro do círculo, pousada sobre o chão, disponível para as experimentações dos alunos que queiram “transformá-la” em outra coisa que a imaginação sugerir. Os colegas, por sua vez, irão “descobrir” e dizendo o que a garrafa “é”, a cada manipulação.

Importante: apenas um aluno por vez deve fazer a sua proposta, indo até o centro do círculo.

O jogo pode-se desdobrar em outras propostas mais complexas, depois desta forma básica. Por exemplo: trocar o objeto por outro maior e mais difícil de ser manipulado (por ex. cadeira, mesa), ou um objeto fixo (por ex. porta, janela), o que exigirá novas movimentações corporais, novas gestualidades. Pode-se, ainda, realizar o jogo em duplas ou trios, ou mesmo criar uma cena breve sem palavras, tendo o objeto como centro da ação cênica.

A cada experiência, você pode instigar os seus alunos a observarem e comentarem a clareza do que foi apresentado pelos colegas, as dificuldades da proposta e a fazer sugestões.

Aspectos pedagógicos

Em seu Método de Teatro do Oprimido, Augusto Boal propõe diversos exercícios e jogos, segundo ele essen-

ciais para os praticantes dessa arte. Para o teatrólogo brasileiro, os exercícios constituem uma *reflexão física* sobre si mesmo, que auxilia a conhecer o próprio corpo, suas estruturas físicas e fisiológicas e as relações deste com o mundo circundante. Nos jogos, o corpo é compreendido como emissor e receptor de mensagens trocadas com um interlocutor e, por isso, pressupõem um *diálogo* com o outro.

Estas práticas estão organizadas em cinco categorias que visam desenvolver a unidade do ser humano, reunindo ação física, sensação, emoção e inteligência em atividades onde o movimento corporal é pensamento e vice-versa. São elas: I – *Sentir tudo que se toca*; II – *Escutar tudo que se ouve*; III – *Ativando os vários sentidos*; IV – *Ver tudo que se olha*; V – *A memória dos sentidos*. Estes exercícios e jogos teatrais não estão organizados segundo uma sequência de dificuldade pré-estabelecida, podendo ser aplicados em qualquer fase do aprendizado teatral, quando este estiver voltado para jovens e adultos como é o nosso caso.

Nesta Seção, caro professor, você irá propor uma atividade da categoria IV – *ver tudo que se olha*. O objetivo, aqui, é levar o aluno a “pensar por imagens”, usando apenas seu corpo (posições, expressões faciais, usando o espaço etc) e objetos para comunicar algo sem fazer uso da palavra. Boal denominou este jogo de “*Homenagem a Magritte – esta garrafa não é uma garrafa*”. Ele se inspirou numa das obras mais famosas do pintor belga René Magritte (1898-1967), na qual vemos um cachimbo pintado sobre a frase “Isto não é um cachimbo”. Paradoxal? Não, pois não se trata de fato de um cachimbo, mas de uma *representação* desse objeto – uma pintura, uma imagem. Então, a ideia, aqui, é fazer um jogo de sentidos entre o real (objeto concreto) e a representação (imagem do objeto) – essência do teatro!




“Isto não é um cachimbo”. Com esta afirmação, escrita no próprio quadro, o artista propõe ao espectador uma reflexão sobre a natureza – real ou não - daquilo que está exposto aos seus olhos.

Fonte: https://www.google.com/search?as_q=ren%C3%A9+magritte&tbs=sur:fmc&tbm=isch#imgdii=_

Seção 2 – O Corpo em Movimento

Páginas no material do aluno

15 a 23

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Captura do movimento (Artes Visuais)	Imagem impressa ou exibida com Datashow; aparelho celular com câmera fotográfica	Análise de imagem do artista Edgar Degas para perceber como uma imagem estática consegue capturar o movimento. Exercício de captura de imagens em movimento através da câmera fotográfica dos aparelhos celulares dos próprios alunos.	Grupos de três alunos.	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Apresente à turma a seguinte imagem do artista Edgar Degas:



http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8c/Edgar_Germain_Hilaire_Degas_004.jpg

2º Passo: Explique para turma que Edgar Degas foi um artista impressionista francês que conseguiu comunicar a ideia de que o que vemos na tela é um momento fugaz, congelado no tempo.

Análise da imagem: o artista arranjou sua composição numa faixa discretamente diagonal que corre do lado inferior esquerdo para o lado superior direito (observe a linha imaginária que passa pelos pés do violinista e das bailarinas). Optou por um ponto de vista elevado com corte da cena na borda esquerda, colocando o espectador dis-

tante da cena. Não é uma apresentação de dança, é um ensaio reservado em um estúdio; não somos público, somos observadores fora da cena. Há música (um violino está sendo tocado) e dança na cena, parece que podemos ouvir e assistir aos movimentos.

3º Passo: Com a turma dividida em grupos de três alunos, proponha que elaborem passos de dança para que um dos colegas faça fotografias no aparelho de celular. Poderão dançar sozinhos ou em duplas. Negocie com a turma em relação à música a ser utilizada. Estimule a troca de funções para que todos fotografem e dancem no decorrer da atividade. Finalize com a observação das imagens estáticas produzidas a partir do movimento corporal da dança. Procure levar seus alunos a perceberem que houve a captura de um momento fugaz por eles congelado no tempo, como em Degas.

Aspectos pedagógicos

A simbiose entre dança e pintura em Degas é indiscutível. Na sala de aula isso será visível, tanto na análise da imagem quanto no desenvolvimento da atividade.

A música estará presente também. Proponha utilizar as músicas que os alunos apreciam e apresente ritmos e estilos novos para eles. A música erudita poderá aparecer para contextualizar a prática artística das bailarinas retratadas por Degas. Utilize o som dos próprios aparelhos de celular para se aproximar do hábito - tão difundido pelos alunos - de ouvir música nesses aparelhos. Será interessante propor essa prática como item fundamental em uma atividade em sala de aula.


Mais algumas considerações sobre o artista, para enriquecer a explicação:

Diferente dos outros impressionistas (como Monet e Pissarro, por exemplo), Degas não tinha a preocupação em capturar a influência da luz ao ar livre sobre a cor. O artista possuía um interesse quase científico em relação à anatomia humana, pois seu foco estava na capacidade do artista de imprimir a seu tema a ilusão de movimento. Seus temas eram modernos, metropolitanos, corriqueiros e burgueses. Ele usava uma paleta vívida, simplificava seus assuntos, pintava com pinceladas frouxas; e também queria fazer pinturas que comunicassem a impressão efêmera de um momento. Por isso tudo ele se aproxima dos impressionistas.

Seção 2 – O Corpo em Movimento

Páginas no material do aluno

15 a 23

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O Movimento Inaugural (Dança)	Datashow conectado a computador com o link baixado ou ligado à Internet.	Análise da dança indígena pelo Sistema Laban, relacionando partes do corpo, qualidade do movimento, tempo e espaço.	Dois grandes grupos	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Divida a turma em dois grupos e para cada um apresente um dos documentários abaixo.

“Sons e Cores do Xingu”, no link: <http://youtu.be/MXGS8boOZY4>

“Xingu: Aldeia Kamayurá - Festa do Papagaio”. Link:

<http://youtu.be/Rft0KOINDio>

2º Passo: Estimule cada grupo a discutir e responder às seguintes perguntas:

1. Pode-se afirmar que a apresentação vista é uma dança social? Por que?
2. O que os índios representam, por meio de seus movimentos?
3. Que movimentos das partes do corpo dos dançarinos você consegue identificar?
4. Como os dançarinos se movem no espaço?


Aspectos pedagógicos

Além de fazer com que a turma entre em contato com as danças indígenas em seu aspecto social, é importante conferir através delas a capacidade de a dança ser uma linguagem representativa através dos símbolos que estruturam o Sistema Laban: partes do corpo envolvidas, qualidade do movimento, tempo e espaço utilizados. Assim, esta atividade visa extrapolar as concepções reducionistas acerca das manifestações culturais indígenas para vislumbrarmos, nelas, um manancial de conhecimentos de Arte.

Seção 2 – O Corpo em Movimento

Páginas no material do aluno

15 a 23

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O som do corpo (Música)	Imagem impressa ou exibida por Datashow; aparelho celular com gravador; aparelho de som	Percepção dos sons que as imagens evocam. Exercício de gravação dos sons produzidos pelo corpo através do gravador dos aparelhos celulares dos próprios alunos.	Grupos de quatro alunos.	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Apresente à turma as seguintes imagens de sons do corpo:



a. Choro do bebê

<http://www.fotopedia.com/items/flickr-3728905329>



2. Palmas/aplausos

https://www.google.com/search?as_q=applaud&tbs=sur:fm&tbm=isch#facrc=_&imgdii=_&imgref=http://www.flickr.com/photos/goarmyphotos/3728905329/



c. Sapateado

https://www.google.com/search?as_q=tap+dance&tbs=sur:fm&tbm=isch#facrc=_&imgdii=_&imgsrc=p_euYrwQnQspjM%253A%3BSJli8YGLZj3M3M%3Bhttp%253A%252F%252Ffarm4.staticflickr.com%252F3174%252F2908749127_f572edcae3_z.jpg%253Fzz%253D1%3Bhttp%253A%252F%252Fwww.flickr.com%252Fphotos%252Fbrad_horner%252F2908749127%252F%3B427%3B640

2º Passo: Explique para turma que o corpo humano é o nosso principal instrumento musical. Conhecer, descrever, explorar e aperfeiçoar os sons do corpo é uma forma de valorizar o que já faz parte do nosso diário. Existem os sons que fazemos involuntariamente como soluço e os que provocamos, como a palma. Analise com os alunos as imagens: o choro, as palmas e o sapateado. Por que provocamos sons com o corpo? Existe o choro de raiva, dor, fome, alegria, medo e tristeza, entre muitos outros. As palmas acompanham um ritmo, aplaudem, esquentam, estalam. Os pés dançam, marcam o ritmo, sapateiam. Boca, mãos e pés em movimento e expressão corporal comunicam estados físicos e emocionais, compartilham ideias, transmitem mensagens.

3º Passo: Com a turma dividida em grupos de quatro alunos, proponha que explorem todos os sons que podemos fazer com a boca, com as mãos, pés e gravem num aparelho celular. Poderão produzir os sons sozinhos ou em duplas. Cada grupo pode apresentar uma pequena performance para turma ou apenas reproduzir no celular os sons produzidos, para que descubram com que parte do corpo foi produzido o som.


Aspectos pedagógicos

A percussão corporal é tão antiga quanto o ser humano. Seu uso como instrumento musical também; quase todas as culturas acompanham suas músicas e danças com o som do corpo. O uso da percussão corporal na educação musical é de suma importância, principalmente no Brasil, tanto pelas nossas tradições quanto pela realidade das escolas brasileiras, que em sua maior parte não dispõem de instrumentos musicais convencionais. A riqueza desse instrumento não tem fim, assim como a infinidade de opções de escutas, composições e técnicas de aperfeiçoamento para o seu uso. É preciso, apenas, investigar as possibilidades com os alunos!

Seção 2 – O Corpo em Movimento

Páginas no material do aluno

15 a 23

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Teatro que se dança (Teatro)	Imagens exibidas por Datashow	Através da apreciação de imagens representando diferentes expressões cênicas, os alunos poderão identificar alguns gêneros teatrais que enfatizam a dança como recurso cênico.	Atividade coletiva.	1 aula de 50 min.

TEATRO QUE SE DANÇA/ Atividade de Teatro

Aspectos Operacionais

1º Passo: Apresente as seguintes imagens à turma:

1.



Figura 1: O Bharathanatyam é uma das artes cênicas mais antigas do mundo (6.000 anos), conhecida pela graça e poses esculturais.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro_musical

2.



Figura 2: Carmen Miranda, performer portuguesa que divulgou a cultura brasileira atuando em grandes musicais norte-americanos. Filme: "Banana Split" (1943).

Fonte: http://fr.wikipedia.org/wiki/Carmen_Miranda

3.



Figura 3: "Dança do Congado" (1835), de Johann Moritz Rugendas (1802-1858).

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rugendascongada.jpg>

4.



Figura 4: *O anjo azul* (1930), de Josef Von Sternberg, com a atriz Marlene Dietrich como Lola-Lola, uma dançarina de cabaret.

Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Marlene_Dietrich_in_The_Blue_Angel.png

2º Passo: Comente com seus alunos as possíveis relações entre teatro e dança, a partir das imagens apresentadas, enfatizando os seguintes aspectos:

1. a dança como recurso expressivo do ator;
2. a dança como expressão inseparável das *performances* culturais, tal como aparece na imagem de Rugendas;
3. a dança como elemento fundamental do Teatro Musical;
4. 3º Passo: Incentive seus alunos a lembrarem de filmes, peças teatrais, programas e propagandas de televisão, em que a dança contribui para enriquecer uma cena, transmitir uma mensagem ou oferecer um produto ao público.


Aspectos Pedagógicos

As diversas criações cênicas da humanidade, de todos os tempos e culturas, utilizaram distintas formas e elementos para se comunicarem com os seus espectadores: a imagem, a palavra, a poesia, a dança, a mímica, a música, o uso de diferentes espaços, objetos, figurinos, maquiagem, máscaras. Pode-se dizer que, na maior parte das formas cênicas existentes, sobretudo no oriente, é praticamente impossível separar o teatro da dança. Mas, no ocidente, a hegemonia do teatro dialogado, baseado no texto dramático, levou ao surgimento de gêneros especializados em que os atores e atrizes dançam em certos momentos da representação. É o caso do Teatro Musical, do Cabaret, do Teatro-Dança, dos “Grandes Musicais” de Hollywood, que levaram a arte da atuação às telas do cinema. São ainda, a música e a dança, os aspectos mais marcantes das performances populares, também chamadas “danças dramáticas”, como o Maracatu, o Congado, a Folia de Reis e muitas outras manifestações da cultura popular brasileira.

Seção 3 – O Universo dos Sons

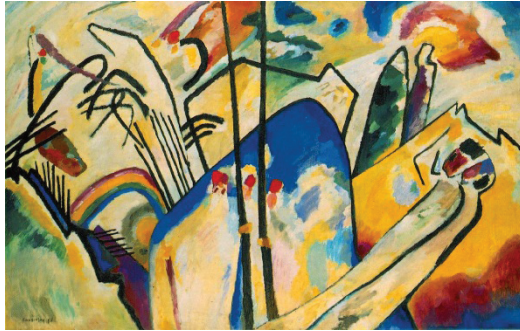
Páginas no material do aluno

24 a 32

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Improvisação da cor (Artes Visuais)	Imagem impressa ou exibida com Datashow; aparelho de som; papel A4; lápiz coloridos ou tintas e pincéis	Estudar a arte abstrata de Wassily Kandinsky (1866-1944) associada à música – uma metáfora musical. Experimentar arte abstrata a partir da música instrumental.	Individual	2 aulas de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Apresente à turma as seguintes imagens do artista russo Wassily Kandinsky:



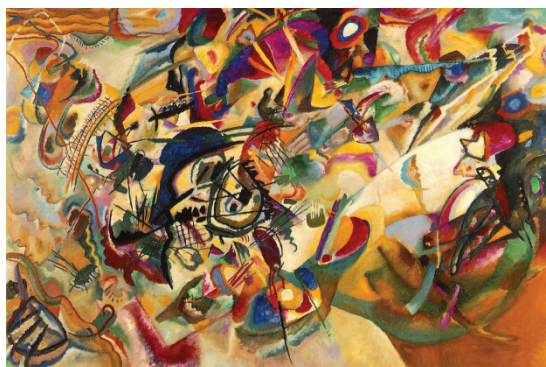
Composição IV

<http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/kandinsky/kandinsky.comp-4.jpg>



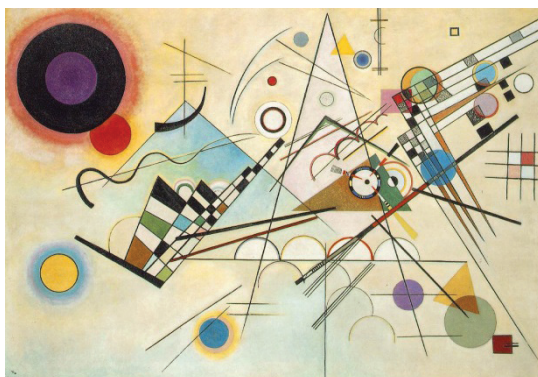
Composição V

<http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/kandinsky/kandinsky.comp-5.jpg>



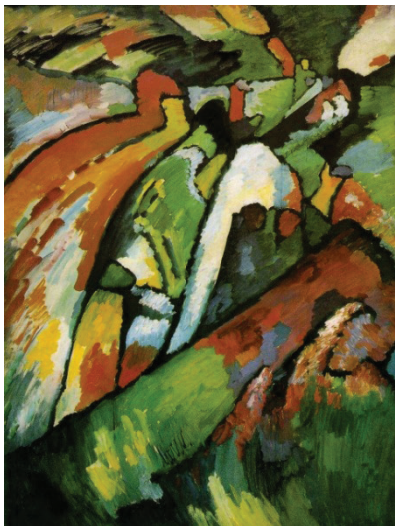
Composição VII

<http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/kandinsky/kandinsky.comp-7.jpg>



Composição VIII

<http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/kandinsky/kandinsky.comp-8.jpg>



Improvisação VII

<http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/kandinsky/kandinsky.improvisation-7.jpg>

2º Passo: Explique a ligação do artista abstrato com a música. Na seção de Artes Visuais foi feita a explicação do termo “arte abstrata”. Agora a proposta é enriquecer esse assunto na seção de Música, pois a ligação entre essas linguagens norteou os pioneiros da arte abstrata.

Os artistas abstracionistas não tentavam “enganar” o grande público fazendo traços e borrões passarem por belas-artes. Eles se comparavam a músicos e, suas obras, a partituras musicais. Porque a música, quando não acom-

panhada por canto ou palavras, é uma forma de arte totalmente abstrata. O ouvinte está livre para deixar a mente vagar e interpretar pessoalmente o significado daquilo que ouve. Os primeiros exemplos de arte abstrata são muito semelhantes, exceto que os artistas estavam fazendo arranjos com cores e formas.

3º Passo: Proponha que a turma ouça uma música instrumental (de livre escolha do professor) e experimente representá-la em uma produção abstrata. Ofereça papéis, lápis coloridos ou tintas e pincéis.

4º Passo: Organize uma exposição em um espaço comum da escola (refeitório, por exemplo) e coloque a música que originou as pinturas ao fundo. A arte abstrata não fornece elementos reconhecíveis para indicar o que a composição pretende mostrar – é o que acontece, tanto numa pintura sem figuras, quanto numa obra musical instrumental (sem “letra”). Assim, há liberdade total na imagem e no som para que a fruição aconteça. Porém, como estamos acostumados aos referenciais, ocorre-nos uma espécie de “estranhamento” - experiência interessante que esta atividade pretende proporcionar por meio da apreciação estética.

Aspectos pedagógicos

Mais um pouco sobre arte abstrata e Wassily Kandinsky:


A música do compositor Wagner evocou em Kandinsky uma vívida imagem mental. “Vi... cores... diante dos olhos. Linhas desordenadas, quase loucas, traçaram-se em frente a mim.” Ao longo de toda jornada do artista rumo à abstração total, a música conservaria seu domínio sobre sua arte e vida. A série de trabalhos com o prefixo “Improvisação” remete a conotações musicais. O objetivo do artista com suas pinturas da série “Improvisação” era criar uma “paisagem sonora”: telas que permitissem ao espectador ouvir o “som interno” de uma cor. Isso significou a eliminação de ainda mais referências ao mundo real.

Na série “Composições”, que também remete a conotações musicais, o artista tinha a ambição de fazer pinturas que possuíssem a escala e a estrutura de uma sinfonia. Kandinsky sabia que a abstração era o ingrediente mágico quando se tratava de fazer uma pintura comparável a uma sinfonia. Sem dar ao espectador nenhuma pista visual com relação a seu tema, *Composição VII* exige que a confrontemos em seus próprios termos. As imagens presentes na atividade proposta são ricos exemplos da influência direta da música na arte de Wassily Kandinsky. Faça um uso interessante delas.

Seção 3 – O Universo dos Sons

Páginas no material do aluno

24 a 32

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Muitas danças em uma só música (Dança)	Datashow com computador com o link baixado ou ligado à Internet.	Através da música do compositor Tchaikovsky, mostrar todas as possibilidades que a dança proporciona ao seu intérprete.	Individual	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Apresente para os alunos os seguintes vídeos:

“A Morte do Cisne” com bailarina do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Cecília Kerch: <http://youtu.be/XeWzd9xZH-E>

“A Morte do Cisne” com o dançarino de “Dança de Rua”, John Lennon da Silva: <http://www.youtube.com/watch?v=KGN6oQmhKck>

2º Passo: Explique ao aluno que música e dança são linguagens artísticas que se aproximam, pois em ambas o ritmo ocupa um lugar de destaque. Algumas músicas induzem o corpo a determinados movimentos – organizando-se como dança - enquanto que, no sentido inverso, algumas danças incorporam a música. Por meio dos dois solos, demonstre que a mesma música pode inspirar de forma diferenciada tanto os coreógrafos quanto seus intérpretes, e que utiliza elementos cênicos de modo também diferente em cada uma das duas apresentações. Provoque-os a imaginar e experimentar movimentos simples que possam descrever a morte de um pássaro ou outro ser da natureza.

Aspectos pedagógicos

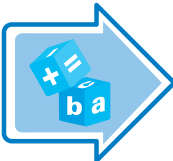
Na comparação de dois gêneros tão diferentes interpretando a mesma música, destaque que, no primeiro caso, há um solo baseado no trecho “O Cisne” da Suíte *Carnaval dos Animais*, composta em 1886 pelo compositor francês Camille Saint-Saëns. O bailado, que sugere a agonia trágica de um cisne ferido de morte, foi criado pelo coreógrafo e bailarino russo Mikhail Fokine a pedido da bailarina também russa Anna Pavlova, e estreado em 1905. Trata-se de um ícone do romantismo na dança ocidental, exibido por Pavlova mais de 4.000 vezes.

Em seguida, um dançarino de rua emociona os jurados de um programa popular de TV (*Se ela dança eu danço*) quando interpreta a mesma música, usando elementos de um gênero de dança totalmente diverso do original – a *street dance* – ícone da dança na contemporaneidade.

Seção 3 – O Universo dos Sons

Páginas no material do aluno

24 a 32

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Paisagem Sonora (Música)	Aparelho de som; lápis e papel	A partir da noção de “paisagem sonora” do compositor canadense Murray Schafer, perceber e registrar os sons do ambiente da sala de aula e descobrir outros universos sonoros.	Individual	2 aulas de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Apresente à turma as seguintes paisagens sonoras:

a) Som do mar no Porto da Caloura (Açores, Portugal)

https://soundcloud.com/search/sounds?q=som%20do%20mar&filter.license=to_share

b) Sons de passarinhos

https://soundcloud.com/search/sounds?q=Traffic%20Noise&filter.license=to_share

c) Sons de pessoas conversando

https://soundcloud.com/search/sounds?q=restaurant&filter.license=to_share

d) Sons de uma fazenda com patos.

https://soundcloud.com/search/sounds?q=farm&filter.license=to_share

e) Torcida de futebol

https://soundcloud.com/search/sounds?q=football%20announcer&filter.license=to_share

f) Gato bebendo água na bica da cozinha

<https://www.youtube.com/watch?v=Gb78Duhx-cl>

2º Passo: Escute com a turma essas paisagens sonoras, proponha que os alunos desenvolvam e discutam as questões abaixo. Nossa sugestão é que eles dirijam a sua escuta para as diferentes paisagens sonoras da vida e apresentem reflexões sobre elas, percebendo o que isso pode vir a acrescentar em sua percepção auditiva como, por exemplo, identificar objetos e distinguir diferentes tipos de sons do dia-a-dia. Posteriormente, o debate poderá ser direcionado através dos seguintes questionamentos:

1. Quais foram as paisagens sonoras apresentadas nas escutas?
2. Você identifica alguma delas em sua vida diária?
3. Quais são as que apresentam sons da natureza, tecnológicos ou produzidos pelo homem?
4. Você seria capaz de identificar cada som em separado?
5. E se fosse uma música, você saberia separar o som de cada instrumento ou voz?

Aspectos pedagógicos

Com este tipo de proposta, Schafer objetiva aprimorar a percepção dos sons (que na maioria das vezes passam despercebidos), tanto os da cidade quanto os do campo (árvores, animais etc). O compositor propõe direcionar nossos ouvidos à paisagem sonora da vida contemporânea para que possamos interferir sobre a situação de poluição sonora em que nos encontramos. Você, caro professor, poderá incentivar a escuta dos sons saudáveis à vida humana e chamar atenção para os nocivos. Desta maneira, os alunos poderão refletir e conscientizar-se sobre a importância

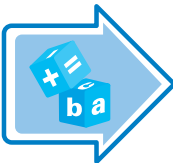
da prevenção do som, além da sua produção. Assim, os sons do ambiente recebem atenção especial e passam a fazer parte do estudo musical.

Raimond Murray Schafer é um compositor e ambientalista canadense que se dedica também à educação musical. Apresenta uma nova visão sobre o universo da música e sonoro em geral, desenvolvendo o conceito de Paisagem Sonora, que sugere uma nova maneira de ouvir. Seu livro *O Ouvido Pensante* é uma coletânea de textos que produziu quando exercia atividades docentes com crianças e adolescentes. Lidera, atualmente, uma importante pesquisa a respeito do ambiente sonoro chamado “The World Soundscape Project”, que estuda o som ambiental, suas características e modificações sofridas no decorrer da história, com enfoque à questão da poluição sonora, procurando obter a conscientização a respeito dos sons existentes e planejando um tipo de sonorização ideal para cada ambiente.

Seção 3 – O Universo dos Sons

Páginas no material do aluno

24 a 32

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A máquina de ritmos (Teatro)	Espaço livre	A atividade pretende estimular a capacidade de improvisar movimentos e sons dentro de uma estrutura cênica coletiva.	Quatro grandes grupos	2 aulas de 50 min.

Aspectos operacionais

1º passo: Estabeleça, no local da aula, uma área de jogo (espaço da representação) e outra área para os “espectadores” (plateia).

2º passo: Divida a turma em quatro grandes grupos. Cada grupo construirá e apresentará uma “máquina de ritmos” na área de jogo, enquanto os demais participam como “espectadores”.

3º passo: Um aluno do grupo que irá iniciar a atividade vai até o centro da área de jogo e, imaginando que é uma das peças de uma máquina, faz um movimento rítmico com seu corpo e, simultaneamente, o som que essa máquina produz. Esse movimento/som precisa ser mantido, repetidamente, como uma máquina em funcionamento.

4º passo: Outro aluno do grupo que está “em cena” adentra a área de jogo e acrescenta uma segunda peça à “máquina”, por meio de outro movimento corporal rítmico-sonoro. É importante que este não seja idêntico, mas complementar ao primeiro. Os outros alunos do grupo também entram no jogo (um de cada vez) até que todos os componentes do grupo estejam integrados à ação cênica. A “máquina” deverá permanecer funcionando por pelo menos 15’ para que os “espectadores” possam ter um tempo de observação.

5º passo: Ao comando do professor (ou um aluno voluntário), a “máquina” deverá acelerar e diminuir a sua velocidade (sem que haja, entretanto, alterações no ritmo e nos movimentos) até voltar à forma inicial.

6º passo: Convide o primeiro aluno (quem iniciou) a nomear a “máquina”.

Variante 1: Cada grupo constrói a sua “máquina” a partir de um tema proposto (por você) antes de iniciar a improvisação. Por exemplo, a “máquina do amor”, a “máquina do ódio”, a “máquina do Brasil”, a “máquina da família” ou outros temas de interesse da turma, com vistas a estimular um debate posterior.

Variante 2 (opcional): Convide os “espectadores” a comentarem a *performance* a que assistiram. O mais importante, aqui, é desenvolver a capacidade de escuta (por parte do grupo improvisador) e de exposição de ideias (por parte do “público”). Você, professor, é quem irá mediar esta etapa, no sentido de orientar os “espectadores” para comentarem: a) o que mais gostaram; b) o que faltou ou não ficou claro na improvisação. O grupo que atuou deve ser incentivado a comentar sobre: a) como se sentiram na experiência de “ser uma peça de máquina”, b) ter ou não conseguido realizar os movimentos e sons que pretendiam. O exercício da reflexão sobre si mesmo é fundamental para ir além de uma postura defensiva, perante as possíveis críticas dos “espectadores”.

Aspectos pedagógicos

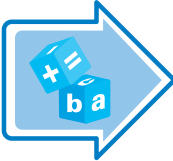
Este jogo teatral, descrito por Augusto Boal na obra “Jogos para atores e não-atores” (1998), faz parte do por ele chamado “arsenal” do Teatro do Oprimido: uma série de atividades pedagógicas criadas para ajudar o aprendiz a desenvolver recursos criativos a partir do próprio corpo e suas possibilidades, com vistas a um desenvolvimento teatral simultaneamente lúdico e crítico. “A máquina de ritmos” está inserida na categoria II dos jogos e exercícios - “Escutar tudo que se ouve” - e, como o nome o diz, tem como objetivo estimular a inventividade sonora, de modo a levar o aluno a refinar as suas relações com o som e os elementos que fazem parte do universo sonoro (timbres, melodias, ritmos etc), dentro de uma situação cênica.

As variantes do jogo, por sua vez, podem trazer desdobramentos da forma básica, em direção a improvisações corporais e sonoras cada vez mais tematizadas e complexas, contribuindo para que você, professor de Arte, possa fazer uma abordagem mais reflexiva e crítica sobre temas de interesse para a turma.

Seção 4 – A Sociedade Representada

Páginas no material do aluno

32 a 42

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Outro espaço, meu espaço (Artes Visuais)	Recursos necessários para exibir um vídeo do Youtube	A arquitetura “solene” do teatro como espaço possível.	Individual	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

A atividade proposta utilizará o trecho do documentário da série “Obra Revelada” produzida pelo Instituto Itaú Cultural do Brasil (12’50” até 25’40”). Essa série de documentários é apresentada pelo historiador da arte Jorge Coli e tem como objetivo ouvir as impressões e leituras de pessoas que tem contato com a arte, porém, sem serem estudiosas da área. O trecho selecionado teve como convidado o maestro Luiz Malheiro que falou sobre sua relação com o Teatro Amazonas, local onde trabalha.

http://www.youtube.com/watch?v=2_9_ez8Rk1U

1º Passo: Apresente à turma somente o início do documentário, sem áudio (12’50” até 13’37”).

Peça para turma escrever que lugar é esse a partir do pequeno contato que tiveram com o vídeo. Parece familiar?

Conversem sobre as respostas dos alunos. Será que houve coincidência nas impressões?

2º Passo: Apresente à turma o vídeo inteiro, agora com áudio, para que tirem as dúvidas e conheçam o lugar. (12’50” até 25’40”)

1. Os alunos vêem uma construção como arte? As pinturas, esculturas e objetos decorativos compõem o ambiente do teatro? É possível gostar de uma obra de arte sem entender a época ou conhecer quem produziu tudo aquilo?
2. Peça que escrevam sobre a possibilidade de frequentar um teatro como o apresentado ou, ainda, se já passaram pela experiência em local semelhante.
3. Será que se sentiriam melhor em assistir às apresentações do lado de fora, como mencionado pelo maestro com 15 mil pessoas?

Agora caberá a você, professor, conduzir um rico debate a partir do que os alunos relataram e refletiram sobre o vídeo.

Aspectos pedagógicos

O Teatro Amazonas foi inaugurado em 1896 e é considerado a “casa” da música erudita da região. Esta proposta, de apresentar o documentário na seção de Teatro e não na de Música, tem na arquitetura o seu ponto alto. Uma construção arquitetônica que recebe o nome de “teatro” e que nos remete ao início da aula da seção 4 desta Unidade.

O maestro Luiz Malheiro apresenta o Teatro Amazonas pela coxia (área reservada aos atores, invisível para o público), maneira simbólica de liberar o olhar para algo novo. Essa mudança de ângulo instigará a curiosidade dos alunos.

É muito rico observar a narrativa do maestro, pois o seu olhar está impregnado de intimidade com aquele lugar. Ele fala do teatro como “templo” dos músicos.

A pintura do teto possui a ilusão de profundidade conhecida como *trompe-l’oeil* (“engana olho”), estudada na seção 1 do Livro do Aluno, desta Unidade.


O maestro e o professor andavam de pantufas pelo teatro, será que os alunos observaram? Essa curiosidade poderá desencadear uma boa conversa sobre a preservação do patrimônio cultural.

Como foi apresentado na seção 4 do Livro do Aluno desta Unidade, a arte do Teatro pode se dar em qualquer lugar, num teatro secular como o Amazonas ou numa praça ao ar livre. Qual tem mais “a cara” do século XXI?

Seção 4 – A Sociedade Representada

Páginas no material do aluno

32 a 42

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O espaço que habito (Dança)	Datashow e computador com o link baixado ou ligado à internet.	A sociedade em sua dimensão micro habita uma casa. Como a dança pode fazer sua representação?	Individual	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

A atividade proposta utilizará um trecho do balé *Casa*, da coreógrafa carioca Deborah Colker, apresentado em um magnífico cenário criado pelo artista Gringo Cardia, o qual pode ser visto no link: <http://youtu.be/lcTPb4z8Nys>

1º Passo: Peça à turma que desenhe uma casa “ideal” e destaque todos os seus elementos. Estimule-os a falar sobre os seus respectivos trabalhos.

2º Passo: Apresente o vídeo, solicitando que anotem em que parte(s) da coreografia perceberam existir algum aspecto em comum com a sua própria casa.

3º Passo: Fazer com que cada um exponha as suas anotações. Procure esclarecer os aspectos críticos contidos na obra *Casa*.

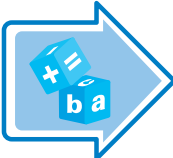
Aspectos pedagógicos

Nesta atividade, caro professor, você deverá chamar a atenção dos alunos para o aspecto “globalizante” da indústria cultural, onde todos, independentemente da natureza étnica, etária, sexual ou psíquica passam ter as mesmas escolhas. Todo um conteúdo de necessidades supostamente comuns é disseminado por meio dos veículos de comunicação de massa, ou seja, TV, rádio, jornais, portais da Internet etc. Sendo assim se faz necessário possibilitar aos alunos o acesso a uma multiplicidade de expressões artísticas críticas e reflexivas, como é o caso do uso de uma casa, exemplo utilizado nesta atividade.

Seção 4 – A Sociedade Representada

Páginas no material do aluno

32 a 42

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A voz na dramatização (Música)	Letras de músicas impressas	A atividade visa estimular a interpretação de uma canção, de maneiras diferentes e apenas com o uso da voz.	Individual	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Peça para que cada aluno escolha uma letra de música, e que individualmente escolha uma voz para interpretá-la. Falando ou cantando, cada um deve interpretar de maneira diferente. Caso tenham dificuldade, algumas dicas são: voz “de ditador”, cantor de ópera, *disk jockey*, criança, adolescente, bêbado, leão, flor, ofegante, canhão, sirene, bebê, serpente, voz morrendo, político, resfriado, locutor de futebol, língua presa, estrangeiro, com soluço.

2º Passo: Apresentar para o grupo o texto escolhido, com a sua interpretação pessoal. A sua mediação, caro professor, é aqui imprescindível para a conquista de um ambiente lúdico e agradável, propício à liberdade de experimentação e sem juízos de valor que inibam as expressões dos alunos pelos próprios colegas.

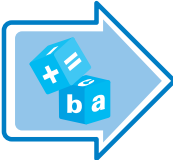
Aspectos pedagógicos

O homem começa a viver explorando sua voz (choro, espirro, arrote, tosse, respiração, rouquidão, soluço, gemido de dor). Imita os sons da natureza (vento, chuva, trovão, água, ondas, cascatas, raios, trovões, mar etc); os animais (uivo, latido, grito, ronronar). Comunica-se com o outro, conquista o macho ou a fêmea. Defende-se, agride gritando, rosna igual aos animais para proteger-se. Comunica-se com Deus, com os mortos. Canta para afastar os maus espíritos, as doenças, a morte, vencer as tempestades, chamar a chuva, obter a fertilidade da terra. Cada ser humano tem a sua voz. Porém, na grande maioria das vezes, esta não se realiza em sua verdadeira potencialidade porque é mascarada, bloqueada ou modificada por uma série de fatores ambientais, sociais, psicológicos, e até patológicos. No teatro, a interpretação de diferentes personagens e seres oferece um caminho para conhecermos e ampliarmos as potencialidades da voz.

Seção 4 – A Sociedade Representada

Páginas no material do aluno

32 a 42

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Teatro: a primeira invenção (Teatro)	Texto em cópias impressas; Perguntas escritas em pedaços de papel	A concepção de Augusto Boal sobre o Teatro como ponto de partida para uma reflexão coletiva sobre a arte da representação.	Grupos de 4 a 6 alunos	1 aula de 50 min.

Aspectos Operacionais

1º Passo: Distribua o seguinte texto (em cópias impressas) à sua turma, dividida em grupos de 4 a 6 alunos:

“O teatro é a primeira invenção humana e é aquela que possibilita e promove todas as outras invenções e todas as outras descobertas. O teatro nasce quando o ser humano descobre que pode observar-se a si mesmo: ver-se em ação. (...) Um gato caça um rato, um leão persegue sua presa, porém nem um nem outro são capazes de se auto-observarem. Quando, porém, um ser humano caça um bisonte, ele se vê caçando, e é por isso que pode pintar, no teto da caverna onde vive, a imagem de um caçador – ele mesmo – no ato de caçar o bisonte. Ele inventa a pintura porque antes inventou o teatro: viu-se caçando. Aprendeu a ser espectador de si mesmo” (BOAL, 1996, p. 27).

2º Passo: Distribua uma ou mais de uma das seguintes questões abaixo, escritas em pedaços de papel (uma opção interessante é sorteá-los):

1. Para Augusto Boal, o teatro é a arte mais primitiva. O que você acha desta afirmação?
2. Que experiências pessoais de teatro você já vivenciou, enquanto *espectador*? E como *ator*?
3. Que obras e autores teatrais você conhece? Como conheceu? Já leu ou assistiu a uma peça? Onde? Viu um filme? Ouviu falar?
4. Você já pôde reconhecer um personagem de teatro numa propaganda, programa de TV, filme, novela etc?

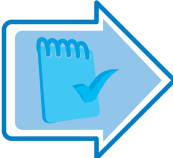
3º Passo: um aluno de cada grupo deverá ser o relator do grupo, anotando as principais ideias que surgirem após a leitura do texto e das perguntas;

4º Passo: após alguns minutos para o desenvolvimento da atividade, o relator de cada grupo apresentará os comentários ao restante da turma. Neste momento a sua mediação, caro professor, é fundamental para a dinâmica do debate. Uma sugestão é refletir coletivamente sobre respostas diferentes e semelhantes para as mesmas questões.

Aspectos pedagógicos

Augusto Boal (1931-2009) foi diretor de teatro, dramaturgo e escritor, tendo vinte e dois livros publicados em vinte idiomas. Criou o Teatro do Oprimido, vertente que compreende o teatro como instrumento de emancipação política, educação, saúde mental e autonomia social. Para o teatrólogo brasileiro, a essência do teatro é o ser humano que se auto-observa. Na obra da qual foi retirado o trecho utilizado nesta atividade, ele explica que na pré-história o homem gravava cenas de caça nas paredes de pedras. Assim, construía a memória de seu grupo social, transmitida de geração a geração. Inicia-se o processo de representação da sociedade humana e com esta, o teatro. Desta forma, podemos compreender que existe “teatro” em todas as situações em que uma história, um fato, notícia ou ficção é apresentada a alguém – seja pela oralidade (palavra falada), seja por meio de um livro, pelo cinema, uma novela de TV, um desfile de Carnaval, um ritual indígena, um espetáculo circense ou até mesmo uma peça teatral! Somente quando o teatro se profissionaliza, é que aparecem o *ator* (aquele que age) e o *espectador* (aquele que observa).

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Leitura de imagens, leitura de épocas	Imagens impressas ou exibidas com datashow	Proposta de leitura comparativa de duas imagens de épocas distintas, estimulada por perguntas prévias	Duplas	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Apresente à turma as imagens do artista Jean Baptiste Debret e Eugênio Sigaud respectivamente.



Figura 1: “Negros de Carro”, de Jean Baptiste Debret.

Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/84/Jean-Baptiste_Debret_-_Negros_de_Carro.jpg

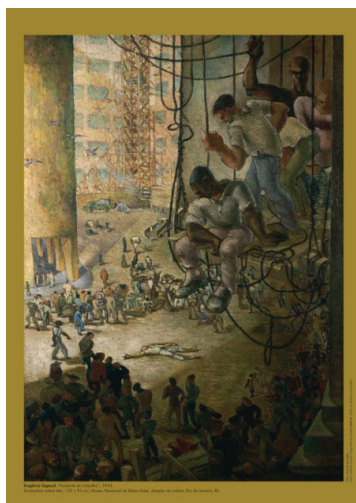


Figura 2: “Acidente de Trabalho”, de Eugênio Sigaud.

Fonte: <http://artenaescola.org.br/midioteca/publicacao/?id=58732&>

2º Passo: Estimule a turma a falar sobre as imagens apresentadas. A imagem de Debret já deverá ser mais familiar depois do estudo da primeira unidade de Arte.

Separe a turma em duplas para uma análise mais detalhada e comparativa entre as imagens de acordo com as perguntas abaixo (seria proveitoso que cada dupla formulasse um texto/relatório sobre semelhanças e diferenças resultantes da análise das imagens):

1. Observe as pessoas e o contexto em que elas estão para identificar a mais antiga e a mais recente;
2. As imagens possuem várias pessoas. Onde elas estão (em cada imagem separadamente)?
3. Descreva a arquitetura de cada imagem;
4. As pessoas estão desenvolvendo atividades, quais?

5. As pessoas estão vestidas de maneira semelhante?
6. As pessoas da figura 1 estão descalças, por quê?
7. Analise as condições de trabalho de cada imagem;
8. O rosto das pessoas não está aparente nas imagens. O que podemos concluir dessa escolha em comum entre os artistas?
9. As pessoas e a atividade desenvolvida na imagem 2 (posição social) podem ser consideradas uma consequência do que está “documentado” na imagem 1? Debata com sua dupla;
10. Depois de observar bastante as imagens, descreva as semelhanças e diferenças na escolha das cores e no estilo dos artistas.

Observação: Professor, você poderá selecionar somente algumas questões para estimular a leitura comparativa das imagens.

3º Passo: Recolha os textos ou relatórios e faça uma leitura atenta para diagnosticar o que a turma apreendeu da vivência com a Arte na Unidade 1.

Aspectos Pedagógicos

Jean Baptiste Debret (1768-1848) foi um artista francês que veio para o Brasil em 1816 com a Missão Artística Francesa para fundar a primeira escola de belas-artes do país. Retratou em suas pinturas o cotidiano da sociedade brasileira do século XIX e documentou a prática do trabalho escravo em nosso país.

Eugênio Sigaud (1899-1979) foi um artista brasileiro conhecido como o pintor dos operários por explorar em suas telas, de maneira intensa e militante, o tema do trabalho, sobretudo a partir de meados dos anos 1930. A imagem selecionada “Acidente de Trabalho” é de 1944 e pertence ao Museu Nacional de Belas-Artes (fundada por Debret).

Debret e Sigaud retrataram pessoas anônimas em seu contexto produtivo. O primeiro foi um pintor histórico e o segundo sofreu influência nacionalista e expressionista.

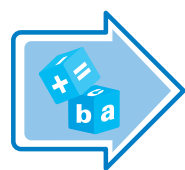
As imagens sugeridas podem encaminhar um debate político e social.

Arte por toda parte

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

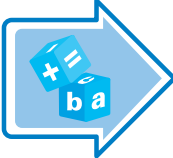
Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares



Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Transformando o cotidiano em arte.	Imagens impressas ou apresentadas no <i>Datashow</i> ; equipamentos e materiais diversos para a produção artística em sala de aula.	A atividade relaciona, de modo prático, a produção artística com o cotidiano, levando à percepção da arte como algo inerente à vida.	Pequenos grupos (3 a 4 alunos).	1 aula de 50 min.

Seção 1 – A materialidade da arte

Páginas no material do aluno

57 a 63



Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Materiais extraordinários (Artes Visuais).	Imagens impressas ou exibidas com <i>datashow</i> .	Observação de obra de Vik Muniz para perceber a transformação dos materiais no processo criativo do artista.	Individual.	1 aula de 50 min.
	Movimento e tecnologia (Dança).	Telefones celulares que possam gravar pequenos frames e computador com acesso ao Youtube.	Montagem coreográfica utilizando telefone celular como recurso de produção artística.	Grupos de 5 alunos.	1 aula de 50 min.

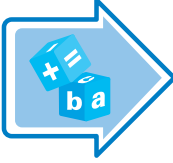
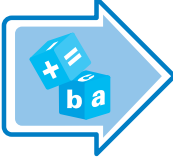
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	De que matéria é feita a música? (Música).	Imagens impressas ou reproduzidas no Datashow, com acesso à Internet.	Observação e reflexão sobre a materialidade do som: o timbre.	Individual.	1 aula de 50 min.
	Máscara, um outro eu (Teatro).	Imagens impressas ou exibidas por meio de <i>datashow</i> .	Reflexão sobre a função social da máscara, elemento símbolo do teatro, levando em conta a sua materialidade.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.
	Máscara, um outro eu (Teatro).	Imagens impressas ou exibidas por meio de <i>datashow</i> .	Reflexão sobre a função social da máscara, elemento símbolo do teatro, levando em conta a sua materialidade.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.

Seção 2 – A arte no corpo e na sociedade

Páginas no material do aluno

64 a 69

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O corpo fala (Artes Visuais.)	Imagem impressa ou exibida com Datashow. Recursos necessários para exibir um vídeo do Youtube.	Analisar a expressão corporal na pintura "A Ventania", de Antônio Parreiras, através do vídeo da série "Obra Revelada".	Individual.	2 aulas de 50 min cada.
	Minha dança, meu recado (Dança).	Computador com acesso ao Youtube, papel e lápis para desenho.	Compreender que é possível fazer uma reivindicação usando a dança como meio.	Individual ou em pequenos grupos.	1 aula de 50 min.


Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dançando a música (Música).	Imagem impressa ou exibida com Datashow. Aparelho de som.	Refletir sobre alguns gêneros musicais e sua dança.	Grupos de 4 alunos.	2 aulas de 50 min cada.
	A magia da mímica (Teatro).	Aparelhos celulares ou câmera fotográfica; cabo de transmissão de fotos do celular para o computador.	Experimentar a criação de personagens-tipo por meio de mímica, usando celulares como registro.	Pequenos grupos (3 a 4 alunos).	2 aulas de 50 min cada.

Seção 3 – A arte nossa de todo dia

Páginas no material do aluno

70 a 78





Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A imagem na propaganda (Artes Visuais).	Imagem impressa ou exibida com <i>datashow</i> .	Desenvolvimento do olhar crítico à ilustração de uma imagem publicitária.	Duplas.	2 aulas de 50 min.
	O que eu danço e o que o outro dança (Dança).	Computador com acesso ao Youtube.	Discussão sobre o poder da mídia e das redes sociais.	Individual.	1 aula de 50 min.
	Qual a função a música? (Música).	Imagens impressas ou reproduzidas no <i>Datashow</i> .	Reflexão sobre as diversas funções da música na sociedade.	Individual ou em grupo.	2 aulas de 50 min.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Qual a função a música? (Música).	Imagens impressas ou reproduzidas no <i>Datashow</i> .	Reflexão sobre as diversas funções da música na sociedade.	Individual ou em grupo.	2 aulas de 50 min.
	Fazendo da vida um musical (Teatro).	Celulares, aparelho de som, equipamento de sonorização, CDs.	Concepção, divulgação e realização de um <i>flash mob</i> numa área comum da escola.	Toda a turma num só grupo.	2 aulas de 50 min. Cada.

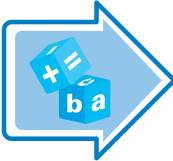
Seção 4 – Onde está a arte?

Páginas no material do aluno

78 a 82

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Grafite para pensar (Artes Visuais).	Imagens impressas ou exibidas com <i>datashow</i> .	A partir dos grafites de Panmela Castro, discutir o espaço da arte pública e as questões sociais presentes na arte urbana.	Grupos de quatro alunos.	2 aulas de 50 min. Cada.
	Dançando num mundo globalizado (Dança)	Computador conectado à Internet para apreciação de vídeos do youtube.	Reflexão sobre as mudanças trazidas pela globalização e sua repercussão nas artes.	Trabalho individual.	1 aula de 50 min.
	De onde vem essa música? (Música).	Imagens impressas ou exibidas com <i>datashow</i> ; celular.	Debate sobre as noções de globalização e indústria cultural no universo da música.	Grupos de quatro alunos.	2 aulas de 50 min. Cada.
	Em busca dos artistas (Teatro).	Celular; filmadora; <i>datashow</i> .	Pesquisa de campo com artistas da comunidade/bairro/cidade.	Grupos de quatro a seis alunos.	2 aulas de 50 min. Cada.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Transformando o cotidiano em arte.	Imagens impressas ou apresentadas no <i>Datashow</i> ; equipamentos e materiais diversos para a produção artística em sala de aula.	A atividade relaciona, de modo prático, a produção artística com o cotidiano, levando à percepção da arte como algo inerente à vida.	Pequenos grupos (3 a 4 alunos).	1 aula de 50 min.

“Cinema é uma ideia na cabeça e uma câmera na mão”. Com esta frase, Glauber Rocha nos fornece um excelente motivador para uma atividade ligada às artes em geral. Procure centrar a atividade de sala de aula no que está dito na frase.

Aspectos Operacionais

1º Passo: Discuta com os seus alunos que materiais são necessários para a realização das diversas atividades artísticas (fotografia, escultura, música, dança, teatro, poesia, pintura e literatura).

2º Passo: Mostre para eles as imagens a seguir e discuta com eles os materiais usados em cada imagem, sempre se preocupando em perguntar a eles onde os mesmos podem ser facilmente encontrados.



Figura1 (http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/04/Mosaico_Trabajos_H%C3%A9rcules_%28M.A.N._Madrid%29_07.jpg)



Figura2(http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/18/Cal%C3%A7ad%C3%A3o_de_Copacabana_-_Rio_de_Janeiro_%282%29.JPG)



Figura 3(http://farm1.staticflickr.com/238/517260292_088ce90b7b_o.jpg)



Figura 4 (http://farm3.staticflickr.com/2384/2203113364_2674a81aa3_o.jpg / http://img1.mlstatic.com/ivan-brasil-escultura-em-barro-o-pescador-18-cm-1982_MLB-O-155049031_9222.jpg)



Figura 6 (<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/18/OlindaGraffiti.jpg>)



(http://farm4.staticflickr.com/3378/3265981433_ff2bf1ea29_o.jpg)

3º Passo: Dê aos alunos a possibilidade de escolherem alguma manifestação artística, forme pequenos grupos (3 a 4 alunos) e oriente-os no processo de produção artística: escolha do material, características da linguagem artística, definição da ideia e execução.

4º Passo: Depois de pronto os trabalhos, discuta com eles conjuntamente os critérios de avaliação (por exemplo: coerência na realização de cada momento do processo, esmero na execução de cada parte, atenção para a característica de cada material, definição precisa dos materiais principais e secundários, riqueza dos temas, plenitude dos resultados etc).

Aspectos Pedagógicos


O importante na presente atividade é:

1. Mostrar para os alunos o quanto a arte se acha presente no cotidiano e como não é preciso a utilização de recursos “complicados” para a realização de um atividade artística. Uma caixa de fósforo, por exemplo, pode funcionar como um instrumento de percussão, assim como uma caixa de lápis de cera pode abrir um espaço para expressão nas artes plásticas.
2. Levar os alunos a questionar o caráter quase “sagrado” da obra de arte e a imagem do artista como uma espécie de ser inspirado, que se encontra sob o domínio de forças que ele não controla e que ganham voz através dele.
3. Incentivar a produção artística dos alunos.
4. Deixar claro que, potencialmente, todos somos de algum modo, artistas.

Seção 1 – A materialidade da arte

Páginas no material do aluno

57 a 63

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Materiais extraordinários (Artes Visuais).	Imagens impressas ou exibidas com <i>datashow</i> .	Observação de obra de Vik Muniz para perceber a transformação dos materiais no processo criativo do artista.	Individual.	1 aula de 50 min.

Aspectos Operacionais

1º Passo: Apresente as imagens sem desencadear uma explicação sobre elas. Peça para que observem e desenvolvam um comentário escrito sobre as possíveis relações entre as imagens.



Figura 1: "Narciso", obra realizada entre 1594 e 1596, do pintor Caravaggio.

Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/de/Michelangelo_Caravaggio_065.jpg



Figura 2: Caminhão de lixo no Lixão da Vila estrutural, Brasília.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:LixaoCaminhao20080220MarcelloCasalJrAgenciaBrasil.jpg>



Figura 3: "Narciso" (2006), obra de Vik Muniz.

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/dodge/263874712/>

2º Passo: Agora explique para turma que a Figura 3 é uma fotografia de Vik Muniz desenvolvida com lixo e sucatas ilustradas pela Figura 2 e uma releitura da Figura 1, obra de Caravaggio. Proponha um debate sobre a seleção e o estudo dos materiais no processo criativo do artista.

3º Passo: Conclua a atividade solicitando que os alunos troquem os textos entre si para que analisem o que os colegas escreveram e façam a correção escrevendo na folha do colega o que foi explicado e debatido minutos antes. Esta prática possibilita uma eficiente avaliação da aprendizagem. Recolha para analisar o resultado do texto, que se tornou uma produção em dupla.

Aspectos Pedagógicos

Michelangelo Caravaggio (1571-1610) foi o mais original e influente pintor italiano do século XVII. O realismo de Caravaggio é tal, que se tornou necessário um novo termo - "naturalismo" - para distingui-lo. O que melhor caracteriza a pintura deste artista é o modo revolucionário como ele usa a luz. Ela não aparece como reflexo da luz solar, mas é criada intencionalmente pelo artista, para dirigir a atenção do observador.

Vik Muniz (1961-) é um artista contemporâneo paulista que vive em Nova York desde 1983. Realiza séries de trabalhos nas quais investiga, principalmente, temas relativos à memória, à percepção e à representação de imagens do mundo das artes e dos meios de comunicação. Faz uso de técnicas diversas e emprega nas obras, com frequência, materiais inusitados como açúcar, chocolate líquido, doce de leite, catchup, gel para cabelo, lixo e poeira.


A escolha das três imagens nesta atividade tem como objetivo levar o aluno a perceber que os materiais não convencionais estão, mais do que nunca, presentes na arte. É muito importante frisar que o artista pesquisa os mate-

riais e suas possibilidades tanto como suporte quanto como elemento da obra. A Figura 2 não tem como objetivo indicar o local onde o artista pesquisou e recolheu os materiais para desenvolver o trabalho da Figura 1, tendo somente uma função ilustrativa. Associar Caravaggio com Vik Muniz é um excelente exemplo de releitura e apropriação de uma obra de arte. Vale ressaltar que o trabalho final de Vik Muniz é uma fotografia, concebida a 20 m de altura da imagem montada no chão com o lixo e as sucatas, que depois é desmontada!

Seção 1 – A materialidade da arte

Páginas no material do aluno

57 a 63

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Movimento e tecnologia (Dança).	Telefones celulares que possam gravar pequenos frames e computador com acesso ao Youtube.	Montagem coreográfica utilizando telefone celular como recurso de produção artística.	Grupos de 5 alunos.	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Apresente o vídeo de dança do link <http://youtu.be/aukgURVi26c>, discutindo com seus alunos os aspectos tecnológicos aí presentes, como ponto de partida para a proposta a seguir.

Trata-se de um trabalho sobre Afrodescendência, realizado na Universidade Federal do Ceará. Os locais de gravação foram: Comunidade Indígena Pitaguary, Ex-Casa de Engenho em Pacatuba, Parque das Andreas. Interpretes: Jéssica Maria e Raquel Teixeira. Direção e Imagem: Raquel Teixeira, Orlenildo Cordeiro e Igor Leal.

2º Passo: Peça que cada grupo grave *frames* em celulares, com movimentos bem simples de uma parte do corpo à escolha de cada um dos cinco componentes.

3º Passo: Os grupos deverão memorizar os movimentos gravados e apresentá-los como uma pequena coreografia, escolhendo a ordem de apresentação, a quantidade de repetições e a velocidade com que serão feitas.

4º Passo: Apresentação dos resultados.

Aspectos Pedagógicos

Caro professor,


Deixe claro que o uso da tecnologia na dança não é tão recente como parece... A coreógrafa Loie Fuller estudou ótica para testar transformações nas imagens do corpo no final do século XVIII. Mas foi depois de 1960, que muitos experimentos foram feitos nesse campo. Explique a seus alunos que a relação da dança com a tecnologia vai além da documentação (máquinas que registram espetáculos) ou substituição de elementos cênicos (vídeo ou projeção digital no fundo do palco como cenário).

O trabalho realizado em aula é o mesmo que o coreógrafo americano, Merce Cunningham fazia, usando *softwares* para uma criação coreográfica. A tecnologia, neste caso, não é um meio "neutro" de passagem de informação, mas sim, uma parceria de criação, uma possibilidade de organização do pensamento-movimento.

Seção 1 – A materialidade da arte

Páginas no material do aluno

57 a 63

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	De que matéria é feita a música? (Música).	Imagens impressas ou reproduzidas no Datashow, com acesso à Internet.	Observação e reflexão sobre a materialidade do som: o timbre.	Individua.	1 aula de 50 min.

De que matéria é feita a música?(Atividade de Música)

Aspectos Operacionais

1º Passo: Apresente as imagens dos seguintes instrumentos musicais e peça aos alunos que observem e desenvolvam um comentário escrito sobre os diferentes materiais de cada um:



Figura 1: Flauta de osso da pré-história.

Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:PiscalDivjeBabe.jpg>



Figura 2: Maracá de cabaça, da cultura Guarani.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Xam%C3%A3_guarani.jpg



Figura 3: Alfaia de Maracatu, instrumento afro-brasileiro de madeira e couro animal percutido com baquetas de madeira.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Music_instrument_alfaia.jpg



Figura 4: Triângulo de metal, típico da música nordestina.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Tri%C3%A2ngulo_\(instrumento_musical\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tri%C3%A2ngulo_(instrumento_musical))



Figura 5: Harpa paraguaia. Instrumento de madeira decorada e cordas.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Harpa_paraguaia

2º Passo: Agora converse com a turma sobre os materiais utilizados na manufatura de instrumentos musicais como: couro, madeira, plástico, metal, cabaça, bambu etc. Proponha um debate sobre a seleção e o estudo dos melhores materiais para se conseguir um som claro, límpido.

3º Passo: Conclua a atividade solicitando que os alunos pesquisem em suas mochilas, bolsas e pastas o máximo de objetos com quais consigam produzir um som. Podem, também, investigar objetos sonoros e instrumentos musicais que têm em casa. Peça que, se puderem, gravem essas sonoridades nos celulares para uma apreciação, em sala, dos sons mais interessantes que encontraram durante a semana até a próxima aula. Pode-se até mesmo compor em conjunto, fazer composições apenas com esses timbres. Experimente!

Aspectos Pedagógicos

Instrumentos de sopro, corda e percussão

Alguns exemplos de instrumentos de corda: cavaquinho, violão, guitarra, violino, viola, contrabaixo, violoncelo. E o berimbau? Tem uma corda também, não é? Só que se bate ou percute nela com uma vareta e uma moeda. Em alguns instrumentos de corda (e na orquestra são quase todos), é usado um arco para friccioná-las (uma haste de madeira com crina de cavalo). É isso mesmo: os fios do cabelo ou do rabo do cavalo são usados no arco, para tocar o violino, instrumento que também pode ser tocado com os dedos.

Os instrumentos de sopro são a flauta, o saxofone, a clarineta, o trompete, o trombone, a tuba, o apito e também o assobio! Você sabe assobiar? Com quantos dedos? Só com os lábios? Com a mão toda? Então já toca um instrumento de sopro! Os sopros podem ser classificados em metais e madeiras. Os instrumentos de madeira são

flautas, oboés, clarinetas, fagotes e saxofones. Antigamente, a maioria deles era realmente de madeira; mas agora somente os oboés são feitos de madeira. E os de metal? São as tubas, trombones, trompas, trompetes, bombardinos, entre outros.


Os instrumentos de percussão são aqueles que batemos (tambor, surdo, tímpano, tamborim, triângulo, coquinho, prato, xilofone), sacudimos (chocalho, ganzá, maraca, caxixi), ou raspamos (reco-reco e afoxé), entre muitos outros, como tampas de panelas, garrafas de plástico com grãos arroz, latinhas com grãos de feijão ou de pipoca, canos de PVC tocados com chinelos. E por aí vai!

As famílias dos instrumentos são enormes. Cada cultura, sociedade ou grupo os explora, privilegia e classifica de um jeito diferente, e espero que você e seus alunos também crie os seus.

Seção 1 – A materialidade da arte

Páginas no material do aluno

57 a 63

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Máscara, um outro eu (Teatro).	Imagens impressas ou exibidas por meio de <i>datashow</i> .	Reflexão sobre a função social da máscara, elemento símbolo do teatro, levando em conta a sua materialidade.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.

Aspectos Operacionais

1º Passo: apresente aos seus alunos as seguintes imagens, sem fornecer informações de antemão sobre as mesmas:



Figura 1 – México



Figura 2 – Guatemala



Figura 3 – Paraguai



Figura 4 - Bolívia



Figura 5 - Brasil

2º Passo: divida a turma em pequenos grupos (até 4 alunos) para que discutam juntos sobre as seguintes questões :

- O que todas estas máscaras têm em comum?
- Você pode imaginar com que tipo de atividades elas se relacionam, e o que representam dentro de suas respectivas sociedades?
- Você poderia organizá-las segundo uma ordem cronológica (das mais antigas às que lhe parecem mais atuais)?
- Tente descobrir de que materiais são feitas.

3º Passo: peça a um aluno de cada grupo que apresente à turma as conclusões de seu grupo, como estímulo a um debate coletivo.

4º Passo: apresente à turma informações básicas sobre as máscaras para que possam avaliar a sua própria capacidade de observação, imaginação e conhecimento do tema.

Aspectos Pedagógicos

A máscara é o símbolo do teatro. Todas as culturas, de todos os tempos, criaram máscaras como um elemento fundamental de representação do homem, presente na maior parte de suas festas, rituais e cerimônias. Por isso, as máscaras foram e continuam a ser produzidas por todo o mundo, como objeto que faz parte da estratégia de ocultação da identidade, seja para brincar, assustar, protestar, entrar em contato com o sagrado e muitas outras coisas.

Os materiais de que são feitas são o testemunho concreto de uma etnia, uma sociedade, uma época ou de uma função específica dentro da comunidade a que pertence. De couro, plástico, fibras naturais, tecido, arame, metal, barro, adornadas com fitas, tintas, contas, pedras preciosas, metais nobres, as máscaras são ainda a prova da inventividade de um povo, uma sociedade, uma tecnologia. Algumas informações sobre os exemplos utilizados:

- Figura 1: Máscara de pedra encontrada em Teotihuacán, a maior cidade da América Pré-colombiana; era a cidade dos deuses e dos mortos, onde se enterravam as pessoas ilustres, situada a 40 km da atual cidade do México.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Teotihuacan>

- Figura 2: Máscaras de madeira da Guatemala, com formas da fauna local. Embora façam parte da arte pré-colombiana, ainda hoje são vendidas nas feiras populares como artesanato.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Guatemala-Mask.jpg>

- Figura 3: Máscaras tradicionais da cidade de Tobatí, Paraguai, confeccionadas com raiz de timbó (cipó). Muito antigas, de características antropomórficas (misturam elementos humanos e animais).

Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:M%C3%A1scaras_de_timb%C3%B3.JPG

- Figura 4: Máscara metálica do Carnaval de Oruro, Bolívia. A festa remonta ao período da colonização espanhola.

Fonte: <http://es.wikipedia.org/wiki/Morenada>

- Figura 5: Índio Enawene-Nawe de Mato Grosso, com pintura corporal, cocar de penas de aves, adereços artesanais em palha e cipós. Atual.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Enawene-nawe_1252a.JPG

Respostas comentadas

São máscaras de países da América Latina: México, Guatemala, Paraguai, Bolívia e Brasil.

As respostas devem se aproximar dos seguintes temas: as máscaras representam pessoas vivas e mortas, animais, espíritos, forças da natureza etc. em atividades rituais, funerárias, festivas, populares e comunitárias.


São todas de origem muito antiga, do período pré-colombiano, exceto a da Figura 4 (Carnaval de Oruro, período colonial).

Na ordem em que aparecem: pedra, madeira, cipó, metal e palha.

Seção 2 – A arte no corpo e na sociedade

Páginas no material do aluno

64 a 69

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O corpo fala (Artes Visuais.)	Imagem impressa ou exibida com Datashow. Recursos necessários para exibir um vídeo do Youtube.	Analisar a expressão corporal na pintura "A Ventania", de Antônio Parreiras, através do vídeo da série "Obra Revelada".	Individual.	2 aulas de 50 min cada.

Aspectos operacionais

A atividade proposta utilizará o trecho do documentário da série "Obra Revelada" produzida pelo Instituto Itaú Cultural do Brasil (do início até 14'20"). Essa série de documentários é apresentada pelo historiador de arte Jorge Coli e tem como objetivo ouvir as impressões e leituras de pessoas que têm contato com a arte, porém, sem serem estudiosas da área. O trecho selecionado teve como convidado Edilson de Souza, funcionário da Pinacoteca do Estado de São Paulo, que falou sobre a pintura *A Ventania*, de Antônio Parreiras.

<http://www.youtube.com/watch?v=LruWn5149CQ>

1º Passo: Nas artes visuais, a imagem estática também pode transmitir sensações e emoções capturando momentos e o movimento. Na imagem a seguir, o artista utilizou a paisagem e o corpo humano para comunicar-se com o observador. Apresente a imagem sem iniciar uma explicação e peça para que os alunos comentem, debatendo com a turma.



Figura 1: "A Ventania", de Antônio Parreiras, 1888.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Parreiras-ventania-pinac.jpg>

2º Passo: Após a conversa inicial, apresente o vídeo com o comentário pessoal de Edilson de Souza, que não é especialista em Arte, mas convive com a linguagem. Faça com que os alunos percebam o quanto a posição corporal da figura feminina na imagem foi significativa para Edilson.

3º Passo: Continue a conversa colhendo as impressões dos alunos sobre a interpretação apresentada no vídeo. Será que eles enxergariam tudo o que o trabalhador da Pinacoteca viu? Será que a familiaridade com a obra o favoreceu? Estimule a conversa. Chame a atenção para o percurso do Edilson e do professor convidado pelas salas da Pinacoteca; simbolicamente, há um deslocamento para um ambiente propício para a observação de obras de arte.

4º Passo: Proponha à turma que, individualmente, procure em jornais e revistas imagens de corpos humanos em posições ou situações que traduzam uma sensação previamente escolhida. Eles deverão colar as figuras escolhidas em folhas de papel A4, sem explicar nada e expor na sala de aula para que todos tentem identificar, juntos, as sensações e emoções pesquisadas por cada um. (a parte da pesquisa em jornais e revistas poderá ser realizada em casa; se a atividade for desenvolvida fora da aula os demais passos poderão ser executados em um tempo de aula de 50 min).

Aspectos pedagógicos

Antônio Parreiras (1860-1937) foi um pintor, desenhista e ilustrador nascido em Niterói, RJ. Na Academia Imperial de Belas Artes, dedicou-se, sobretudo, às aulas de pintura de paisagem, flores e animais com o pintor alemão Georg Grimm. O professor o estimulou a pintar fora dos ateliês da academia. Parreiras foi um dos responsáveis pela renovação na pintura de paisagem brasileira. Trata o tema com autonomia, foge dos modelos acadêmicos e procura a


especificidade do panorama natural brasileiro, com base na observação direta da Natureza. O artista viveu em Veneza, onde suas telas tornaram-se mais cheias de figuras e com a pasta de tinta ainda mais espessa. O artista se aproximou de técnicas impressionistas da pintura italiana. É na temporada europeia que ele começa a interessar-se pela figura humana.

Atualmente a casa do artista em Niterói é o Museu Antônio Parreiras, de responsabilidade do Estado do Rio de Janeiro.

Seção 2 – A arte no corpo e na sociedade

Páginas no material do aluno

64 a 69

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Minha dança, meu recado (Dança).	Computador com acesso ao Youtube, papel e lápis para desenho.	Compreender que é possível fazer uma reivindicação usando a dança como meio.	Individual ou em pequenos grupos.	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Apresentar as seguintes imagens, estimulando um debate livre sobre as impressões que as mesmas despertam nos alunos:



Figura 1: Grafite de Daniel Melim (2009). Parede do Museu Afro-Brasil, Parque Ibirapuera, São Paulo.

Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Grafite_-_Daniel_Melim,_Museu_Afro_Brasil_1.JPG



Figura 2: *Breakdance*, estilo de dança do movimento Hip Hop.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Dan%C3%A7a_hip_hop

2º Passo: Peça que cada aluno desenhe algo que queira reivindicar, que crie um cartaz com uma frase provocativa, escreva um verso, ou tente criar um *rap*. O trabalho pode ser feito em pequenos grupos, também.

3º Passo: Proponha que os alunos tentem “dançar” o seu protesto, com movimentos livres ou inspirados na “dança de rua”. Para facilitar a desinibição, deixe que formem grupos naturalmente, sem um número exato de alunos, estabelecendo um tempo possível na aula ou como tarefa da semana, a ser apresentada na aula seguinte.


Aspectos Pedagógicos

Um dos exemplos mais significativos do uso da dança e da expressão do corpo como forma de crítica, protesto e denúncia surgiu no contexto do chamado “movimento Hip-Hop” da década de 1970, que, dos guetos negros de Nova Iorque se difundiu por todo o mundo, criando uma cultura jovem definida por comportamento, estilo de roupas, música e dança. Dos elementos que a constituem, destaca-se a “dança de rua” – também conhecida como *Street Dance* – que se caracteriza por movimentos carregados de expressividade, maquinais, invertidos, às vezes bruscos e quebrados, representando a dinâmica caótica do mundo atual, sobre a qual os *rappers* expõem as suas críticas.

Seção 2 – A arte no corpo e na sociedade

Páginas no material do aluno

64 a 69

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dançando a música (Música).	Imagem impressa ou exibida com Datashow. Aparelho de som.	Refletir sobre alguns gêneros musicais e sua dança.	Grupos de 4 alunos.	2 aulas de 50 min cada.

Aspectos operacionais

A atividade proposta utilizará imagens e músicas de diferentes gêneros musicais. A escuta pode vir separada da imagem para que essa reflexão e posteriormente um debate, apresentem diferentes vivências e opiniões. Num segundo momento, pode-se colocar a música e imagem juntas para um debate final.

1º Passo: apresente aos seus alunos as seguintes imagens, e posteriormente a música:



Figura 1: Bailarina clássica.

Fonte da imagem: <http://www.freeimages.com/photo/1182070>

Fonte da escuta: https://soundcloud.com/search/sounds?q=valse&filter.license=to_modify_commercially



Figura 2: Escola de Samba.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/GRES_Independentes_de_Boa_Vista

Fonte de escuta: <https://www.youtube.com/watch?v=5DIdkD9DEeA>

2º Passo: Após a conversa inicial, escuta das músicas e observação das imagens, pode-se pedir que cada grupo faça uma lista dos gêneros de música conhecidos e das danças que os acompanham. Que músicas nos fazem ter vontade de nos expressarmos com o corpo e que movimentos nos inspiram a criar uma música ou melodia?

3º Passo: Será que, em todas as culturas, as danças são acompanhadas por música e todas as músicas são expressas pelo movimento corporal? Será que existem músicas que não nos motivam a um movimento? E que danças podem ser executadas sem música?

4º Passo: Proponha à turma que, individualmente ou em grupo, faça uma pesquisa sobre o assunto em casa, na família, na Internet, com amigos que dançam e com músicos.

Aspectos Pedagógicos

A música pode nos sugerir um movimento e um movimento corporal pode nos levar a uma dança, mas são artes e expressões independentes. *Sem música não há dança. Sem movimento corporal também não.* Será? O que podemos pensar sobre estas duas afirmações? E a dança dos surdos? E as músicas dançadas pelos tetraplégicos? A música independe da dança e vice-versa, mas, nesta seção, estamos conversando sobre as músicas dançadas e as danças tocadas, como o samba e a valsa.


O frevo, o tango, o maxixe, o lundu, o rock, o funk fazem parte de tantas outras manifestações de músicas e danças que nos inspiram a um e a outro. A canção “Marcha Soldado” que conhecemos ainda crianças, nos sugere rapidamente que comecemos a marchar com a mão em continência; as festas de quinze anos têm, em seu ápice, a valsa, e o samba dançado está presente em quase todas as regiões do Estado do Rio de Janeiro, como uma representação da nossa cultura. Pensarmos sobre a música e a dança e suas relações é sempre um momento rico. Mas sugiro ainda que pegue seu pandeiro, afine a voz e coloque um sapato bem confortável para sair por aí bailando e cantando!

No site <http://www.musicabrasilis.org.br/pt-br/instrumentos> podemos ouvir todos os instrumentos. Vale a pena conferir.

Seção 2 – A arte no corpo e na sociedade

Páginas no material do aluno

64 a 69

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A magia da mímica (Teatro).	Aparelhos celulares ou câmera fotográfica; cabo de transmissão de fotos do celular para o computador.	Experimentar a criação de personagens-tipo por meio de mímica, usando celulares como registro.	Pequenos grupos (3 a 4 alunos).	2 aulas de 50 min cada.

Aspectos Operacionais

1º Passo: apresente à turma as imagens:



Figura 1: Charles Chaplin interpretando Adenoid Hynkele no filme "O Grande Ditador" (1940), como sátira a Adolf Hitler e seu estilo de oratória.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Dictator_charlie3.jpg



Figura 2: Marcel Marceau como “Bip, o palhaço”(1974).

Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/Marcel_Marceau

2º Passo: Comente com seus alunos aspectos da gestualidade presente em cada imagem, como cada um dos artistas constrói com a expressão facial e corporal (além da caracterização e figurinos) a emoção que deseja transmitir por meio de seus respectivos personagens. Pergunte se identificam os artistas e as obras estão interpretando, ou percebem semelhanças entre estes e outros artistas e personagens. Como estímulo à atividade, apresente trechos dos vídeos:

- Marcel Marceau – “O domador de leões”, espetáculo de 1986.

http://www.youtube.com/watch?v=GWbtGAF_gXc

- Charles Chaplin – “Carlitos nas trincheiras”, filme de 1918.

<http://www.youtube.com/watch?v=zMjqiSxn6Uw>

3º Passo: Organize a turma em pequenos grupos (3 ou 4 alunos). Cada aluno irá criar personagens diversos apenas com a expressão facial e gestos como, por exemplo, “a mãe amorosa”; “o pai protetor”; “o corrupto”; “o ladrão”; “a noiva”; “a pecadora”; “a ricaça” etc, enquanto os colegas fazem uma “direção de cena”, orientando se a postura adotada pelo “ator” está coerente com o personagem. Quando estiver satisfatória (na opinião do grupo), será fotografado por meio do celular de um colega.

4º Passo: Havendo equipamento disponível, as fotos deverão ser transmitidas a um computador para uma exibição comentada em sala de aula. A experiência pode ser adotada como ponto de partida para uma discussão sobre os diversos tipos sociais.

Aspectos Pedagógicos


No teatro, a chamada *mimese* significa a imitação ou representação. Nas origens gregas desse termo, a mimese era a imitação - de uma pessoa, uma ideia, um herói ou um deus - por meios físicos e linguísticos. Já na célebre obra, *Poética*, de Aristóteles, a produção artística (*poiesis*) é definida como imitação (*mimese*) da ação (*práxis*). Para o filósofo, a mimese dizia respeito à representação da ação dos homens – fundamento, portanto, do teatro. Dessa ideia inicial derivaram o verbo *imitar* e substantivos relacionados mais diretamente às artes cênicas, como *mimo* e, sobretudo, *mímico*, termo que atravessou os tempos por meio da contribuição de artistas geniais, herdeiros dessa arte milenar, e chegou até nós, em grande parte, pela eclosão das inovações tecnológicas do início do século XX, principalmente o cinema.

O *mimo* – “arte do movimento corporal”, que segundo o pesquisador teatral Patrice Pavis remonta à Antiguidade grega - refere-se ao artista (*mímico*) que contava histórias apenas por meio de gestos e expressão facial, sem usar a fala. Alguns mímicos como o francês Marcel Marceau (1923-2007) e o inglês Charlie Chaplin (1889-1977) divulgaram no século XX essa arte tão antiga e, ao mesmo tempo, tão atual. O primeiro nos palcos e o segundo nas telas, e outros menos consagrados nos circos ou nas ruas do mundo todo, os mímicos são atores que fazem do próprio corpo o seu espaço estético, ou seja, o lugar por excelência dessa arte encantadora que nasceu para mostrar as contradições da sociedade com humor e sensibilidade.

Seção 3 – A arte nossa de todo dia

Páginas no material do aluno

70 a 78

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A imagem na propaganda (Artes Visuais).	Imagem impressa ou exibida com <i>datashow</i> .	Desenvolvimento do olhar crítico à ilustração de uma imagem publicitária.	Duplas.	2 aulas de 50 min.

Aspectos operacionais

Já diz o ditado – “Uma imagem vale mais que mil palavras” – a publicidade e a propaganda sabem disso e aproveitam as imagens de maneira perspicaz. A que será descrita nesta atividade, por exemplo, pertence à marca italiana Benetton, conhecida por desenvolver uma estratégia de marketing que associa seu nome a questões sociais e políticas de maneira controversa.

1º Passo: Leia a descrição de um cartaz promocional para os alunos e estimule-os a debater o tema abordado pela empresa:

A propaganda apresenta a imagem de uma bola de futebol rasgada pela metade, velha e manchada de verme-

Iho. Uma mão negra leva uma colher de pau dentro da bola retirando uma mísera quantidade de comida. No alto da imagem está escrito, em Inglês: “São Paulo, Brazil, June 12th, 2014”, indicando a data de início do evento.

Sabemos que se trata da Copa do Mundo de 2014; a bola aparece como um miserável prato de comida, a violência está presente nas manchas de sangue e a desigualdade social no braço negro que procura por alimento. Não podemos negar que é uma imagem forte e impactante, que expõe as contradições entre um rico evento internacional e as difíceis questões sociais presentes no cotidiano de vários países que dele participam, inclusive o Brasil – país sede desta edição.

2º Passo: O debate poderá desencadear opiniões favoráveis e contrárias à Copa do Mundo no Brasil. Divida a turma em dois grupos, um com a missão de defender e o outro de criticar o evento no nosso país. O importante é que a atividade seja baseada em argumentações (que podem ser escritas antes e lidas por cada grupo, alternadamente) de modo que todos tenham espaço para expor suas ideias e ser ouvido. O exercício da escuta do outro é fundamental para o desenvolvimento da cidadania!

3º Passo: Peça que desenvolvam um cartaz somente com imagens; este não poderá conter frases nem palavras soltas que expliquem a posição do grupo. As imagens poderão ser pesquisadas em jornais, revistas, encartes, ou desenhadas por eles. Estimule a elaboração de uma colagem interessante. Um painel com os cartazes abordando outros temas e organizados de forma criativa, poderá ser construído coletivamente pela turma para finalizar a atividade.

Aspectos pedagógicos

United Colors of Benetton é uma empresa de moda multinacional que tem seu lugar na história da publicidade marcado pelas campanhas polêmicas. Algumas repercutem no mundo inteiro, indo além da pura publicidade. Oliviero Toscani, fotógrafo da empresa e autor do livro “A publicidade é um cadáver que nos sorri”, condena a propaganda tal como se apresenta, em geral: vendedora de um estilo de vida tão estúpido quanto irreal, desconectado da realidade. Observe a imagem de outra campanha:



Figura 2: Campanha promocional da Benetton UNHATE mostrando o premier chinês Hu Jintao beijando Barack Obama, presidente dos EUA. Cartaz de uma loja filial da marca, em Roma.


Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/File:Benetton_unhate_Hu_Jintao_and_Obama.jpg

Adotando uma direção oposta à da maioria, a Benetton encaminha suas campanhas publicitárias para um público que, segundo ela, estaria mais preocupado com questões sociais e a busca de reflexões críticas; por isso apresenta temáticas polêmicas como a Aids, presos aguardando no corredor da morte, modelos anoréxicas, dentre outras imagens nada comuns ao universo da foto-publicidade. A consequência dessa proposta, entretanto, é o mesmo de toda propaganda – a fixação da marca!

Seção 3 – A arte nossa de todo dia

Páginas no material do aluno

70 a 78

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O que eu danço e o que o outro dança (Dança).	Computador com acesso ao Youtube.	Discussão sobre o poder da mídia e das redes sociais.	Individual.	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Peça que os alunos respondam às seguintes perguntas em uma folha de papel sem identificação.

Você já viu algum livro de dança? Quais eram? Quantos folheou? Quantos leu?

Você assistiu a alguma novela de TV que falava alguma coisa sobre dança?

A quantos espetáculos de dança você já foi?

A quais programas de TV com dança você já assistiu?

Quantas vezes você já dançou diante de um público espectador? Quem assistiu?

2º Passo: Exiba para a sua turma os vídeos:

“Cada um no seu quadrado”:

- http://youtu.be/Ktgsn_G59os

Três pessoas comuns criam – e divulgam voluntariamente - uma “coreografia” muito pessoal a partir de um sucesso musical, explorando suas próprias imagens físicas como recurso de humor e crítica aos padrões de beleza, num curioso exemplo de que a dança é um direito de todos, independentemente da condição técnica ou estética do “dançarino”. Sem a Internet, essa ousadia só seria possível num ambiente privado, longe do olhar e da crítica públicas.

- <http://www.youtube.com/watch?v=bgFso8yLqLg>

Trecho de apresentação do Cavalo Marinho Estrela de Ouro, do Mestre Biu Alexandre, em Condado (PE), durante o Projeto Conexão Cavalo Marinho – Edição 2011. Essa brincadeira popular centenária, criada por cortadores de cana da Zona da Mata pernambucana, vem nos últimos anos conquistando os jovens cada vez mais, por conjugar elementos de musicalidade, passos de dança e uma dramaturgia rica em peripécias, que fazem dela uma das manifestações mais complexas dentre os folguedos populares brasileiros.

Pergunte se seus alunos já viram estes vídeos ou outros similares. Discuta as respostas dadas e as opiniões que surgirem. Sublinhe a situação inusitada que a chamada “cybercultura” nos propicia hoje, tanto em relação à exposição pública quanto à democratização da informação e do conhecimento, antes restritos a círculos específicos.


Aspectos Pedagógicos

No ensino da dança, é muito importante criar condições e proporcionar meios para que os alunos compreendam que, ao longo do tempo, diferentes mídias foram utilizadas para criar uma narrativa social, de acordo com as tecnologias disponíveis em cada período da história: os relatos orais, as tragédias, folhetins, romances populares, o cinema, a televisão e agora a Internet e as redes sociais. Além da integração com outras mídias, neste veículo midiático, milhões de pessoas conversam, jogam, interagem, se divertem, podem mostrar seus potenciais e dar suas opiniões. O Youtube é apenas uma ferramenta de comunicação, própria de nosso tempo; porém, assim como qualquer outra, o seu “uso” exige responsabilidade e consciência.

Seção 3 – A arte nossa de todo dia

Páginas no material do aluno

70 a 78

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Qual a função a música? (Música).	Imagens impressas ou reproduzidas no <i>Datashow</i> .	Reflexão sobre as diversas funções da música na sociedade.	Individual ou em grupo.	2 aulas de 50 min.

Aspectos Operacionais

1º Passo: apresente aos seus alunos as seguintes imagens, fornecendo a eles as suas respectivas palavras-chave:



Figura 1- Morte.

Fonte:<http://www.freeimages.com/photo/1097315>



Figura 2 – Casamento.

Fonte:<http://www.freeimages.com/photo/134022>



Figura 3 – Seca.

Fonte:<http://www.freeimages.com/photo/1210033>



Figura 4 – Doença.

Fonte: <http://www.freedigitalphotos.net/images/woman-patient-and-medical-instrument-photo-p226426>



Figura 5 – Festa indígena.

FONTE: http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%BAsica_ind%C3%ADgena_brasileira

2º Passo: divida a turma em pequenos grupos (de até 4 alunos) para que discutam juntos sobre as seguintes questões:

- a. Como você descreveria cada uma das imagens?
- b. Na sociedade em que você vive, existe uma música para cada situação?
- c. Que músicas você escolheria para identificá-las?
- d. Você acha que a música tem uma função?

3º Passo: peça a um aluno de cada grupo que apresente à turma as conclusões de seu grupo, como estímulo a um debate coletivo.

4º Passo: apresente à turma informações básicas sobre as diversas funções que a música pode ter em culturas distintas, para que possam avaliar a sua própria capacidade de observação, imaginação e conhecimento do tema.

Aspectos Pedagógicos


A música acompanha o homem em todas as culturas, seja na tristeza (como a perda de uma pessoa querida), seja na união entre casais, seja para pedir aos deuses que tragam chuva ou saúde para os que precisam, seja nas comemorações como na passagem da adolescência para a vida adulta ou apenas para expressar algo que desperte o prazer de ouvir. Não existe o certo e o errado em música, ou seja, uma mesma música pode provocar diferentes sentimentos.

Dizem que existe música para tudo: acalmar, dançar, comer, chorar, caçar, namorar, enterrar, torcer, morrer, nascer, sofrer, vibrar e por aí vai, mas consideramos que o mais importante não é a função que ela pode cumprir e sim o que aquele momento pode inspirar para uma criação; e esta deve ser a mais livre de todas. Podemos dançar a mesma coreografia e fazer os mesmos desenhos, mas é preciso respeitar sempre os sentimentos - daqueles que fazem *outras* coreografias e *outros* tipos de desenhos - assim como as músicas e sons que os acompanham.

Seção 3 – A arte nossa de todo dia

Páginas no material do aluno

70 a 78

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Fazendo da vida um musical (Teatro).	Celulares, aparelho de som, equipamento de sonorização, CDs.	Concepção, divulgação e realização de um <i>flash mob</i> numa área comum da escola.	Toda a turma num só grupo.	2 aulas de 50 min. Cada.

Aspectos operacionais

1º Passo: Apresente à turma os seguintes vídeos, recolhidos no youtube:

<http://www.youtube.com/watch?v=rPosTOg0mk0>

Aniversário de 25 anos do Aeroporto de Guarulhos (SP) em janeiro de 2010, com músicas de várias nacionalidades.

http://www.youtube.com/watch?v=CaP__YTSv58

Apresentação de músicos da Orquestra Filarmônica de Toluca - Bolero de Ravel, no centro da cidade de Toluca, México, 2013.

<http://www.youtube.com/watch?v=3eOrABjYDJU>

Flash mob realizado em 2011 num Shopping de São Paulo, como Promoção ao Dia dos Namorados.

<http://www.youtube.com/watch?v=6VgX93uwgeM>

Flash mob sobre o tema da “reciclagem”, realizado num Shopping Center de Quebec, Canadá, em 2013.

2º Passo: Analise, junto com os alunos, os aspectos cênicos presentes em cada um dos vídeos apresentados: o uso de diferentes espaços cênicos, gêneros musicais, movimentação corporal e gestual, relação que estabelecem com o público presente etc, observando que todos foram criados a partir de formas, procedimentos e objetivos diferentes. Oriente a turma para a compreensão destes aspectos, estimulando uma percepção mais reflexiva, fundamentada na linguagem teatral e em aspectos históricos ligados a esta modalidade cênica contemporânea.

Aproveite o 2º tempo de aula para os passos seguintes:

3º Passo: Colha e comente sugestões da própria turma para a criação, divulgação e realização de um *flash mob* na escola, definindo elementos cênicos e técnicos como: tema, local, caracterização, música, gestualidade, ação inicial e final, funções de apoio (sonorização, registro audiovisual etc).

4º Passo: Combinar as ações cênicas fundamentais como: “abertura” musical (se houver); entrada e saída dos atores; tipo de movimentos corporais (simples, para que possam ser realizados facilmente por todos sem a necessidade de ensaios), dentre outras que porventura surgirem.

5º Passo: Divulgar o *flash mob*, na própria sala de aula, convidando amigos de outras turmas (por meio de mensagem no celular) e fornecendo informações básicas como o dia, local e horário; tipo de vestimenta a ser usada; a ação/música inicial e final. Limitar o número de participantes de acordo com o espaço físico que será utilizado.

Aspectos Pedagógicos

Quem já não imaginou viver um momento da vida como se fosse um musical? Essa é a sensação de quem já participou de um *flash mob*, seja como participante ou espectador casual. Criado por um jornalista de Nova Iorque no início dos anos 2000, o *flash mob* é considerado hoje como uma forma de intervenção urbana em que um grupo de participantes realiza inesperadamente uma ação artística – dança, canto, mímica etc - num local previamente divulgado pelas mídias sociais e, a seguir, se dispersam na multidão “como se nada tivesse acontecido”, surpreendendo aos presentes com essa ação inusitada.


Hoje os objetivos de um *flash mob* variam, da simples manifestação lúdica de um grupo de amigos, o desejo de interferir na rotina urbana ou a conscientização pública, até campanhas promocionais cuidadosamente preparadas; contudo, em seus primórdios encontram-se motivações políticas, como no caso do *agitprop*. Esta forma cênica revolucionária, criada no contexto da Revolução Russa de 1917, caracterizava-se pela encenação rápida que “tomava de assalto” espaços estratégicos, como os portões das fábricas na saída dos operários, dificultando a ação repressiva das autoridades.

Segundo Bill Wasik, o criador do primeiro *flash mob*, a Internet foi o elemento fundamental para a popularização da modalidade, pois além de possibilitar rapidamente a participação de um grande número de pessoas, permite às comunidades virtuais se encontrarem de modo pessoal, interagindo fora do ambiente virtual, ainda que apenas temporariamente.

Seção 4 – Onde está a arte?

Páginas no material do aluno

78 a 82

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Grafite para pensar (Artes Visuais).	Imagens impressas ou exibidas com <i>datashow</i> .	A partir dos grafites de Panmela Castro, discutir o espaço da arte pública e as questões sociais presentes na arte urbana.	Grupos de quatro alunos.	2 aulas de 50 min. Cada.

Aspectos operacionais

1ºPasso: O grafite é um excelente exemplo de arte urbana e engana-se quem acredita que se trata de uma arte anônima e isolada. Esta modalidade constrói o olhar do observador que passa levando-o a identificar o artista pelos traços, cores ou temas utilizados. Grafitar é lidar com o efêmero e com a rotina das grandes cidades.

Apresente as Figuras 1 e 2 para os alunos e peça para que comentem semelhanças no tema e nas cores. Será que estas pinturas estão em um museu? Será qual é o suporte? Por que mulheres?

Explique que a artista é a carioca Panmela Castro, que tem na arte urbana o viés para promover os direitos humanos e, particularmente, os direitos das mulheres.



Figura 1: Intervenção de Panmela Castro no muro da Funarte em Brasília, DF.

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/ministeriodacultura/9196415316/in/photolist-bEXJBm-ihfTGU-kUMicK-f1pHVv-f1E->



Figura 2: Grafite de Panmela Castro, Estados Unidos.

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/newlow/8396232703/in/photolist-bEXJBm-64WoRY-ihfTGU-ihfq2c-ihfSQo-9ExfEB-kUMicK-kQtpQr-cH2Xes-dMWTsP-ihg1PC-ihfWLE-ihg8H6-ihfzHg-f1pHVaf1E2Qw-f1E2SL>

2º Passo: O trabalho de Panmela Castro nos faz pensar que a arte não é algo descolado da vida e das questões sociais. Liste, no quadro, questões e problemas sociais levantados pelos alunos.

3º Passo: Uma característica da artista aqui estudada são frases colocadas juntamente com as imagens. Uma delas é “em violência contra a mulher eu meto a colher”, numa clara oposição ao ditado popular “em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”. Proponha que a turma se divida em grupos de quatro alunos, escolha uma questão social listada no quadro como tema e elabore frases de impacto para serem escritas em papel A4 ou A3 de maneira irreverente como no grafite e expostas pela escola. Seria interessante utilizar formatos de letras típicos da técnica do grafite, muito comuns entre os alunos.

4º Passo: Um possível desdobramento da atividade seria fazer dramatizações rápidas, em pequenos grupos, de cenas em que fique explícita uma situação de violência e/ou preconceito contra a mulher – na rua, no lazer, no trabalho, em casa – que ilustre uma frase elaborada na etapa anterior. Após um breve debate sobre as cenas e a partir de sugestões dos colegas, refazer a dramatização modificando o seu desfecho, de modo a transformar a condição de “vítima” da mulher dentro da encenação. Outros alunos, voluntários, poderão participar da cena final se for necessário.


Aspectos pedagógicos

Panmela Castro é graduada em pintura pela UFRJ e mestre em Artes pela Uerj. A carioca encontrou no grafite o estilo ideal para desenvolver seu trabalho. Sentiu na pele a agressão contra a mulher no próprio casamento, e essa dura experiência direcionou o seu trabalho para a defesa da mulher e o esclarecimento de seus direitos. Em 2008, fundou a Rede Nami, um projeto que utiliza a arte urbana para divulgar os direitos das mulheres. Suas pinturas privilegiam as figuras femininas que representam liberdade, transformação e chamam a atenção para a ignorância ainda reinante em relação aos direitos da mulher. Seus murais estão presentes em Nova York, Paris, Istambul, Tel-Aviv, Toronto e Johannesburgo, além de lugares estratégicos do Rio de Janeiro, como a antiga Estação Leopoldina, o Centro e o Arpoador.

Seção 4 – Onde está a arte?

Páginas no material do aluno

78 a 82

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dançando num mundo globalizado (Dança)	Computador conectado à Internet para apreciação de vídeos do youtube.	Reflexão sobre as mudanças trazidas pela globalização e sua repercussão nas artes.	Trabalho individual.	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Exiba os trechos em vídeo:

Fonte: <http://youtu.be/zHDzTLsRHOM>

“Pequena Coleção de Todas as Coisas”.

Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=zAXqsATkZAg>

“Falamos as partes do todo?” – Parte 3.

Ambos são trechos de espetáculos da Cia Dani Lima de Dança, do Rio de Janeiro, que desenvolve um trabalho de dança voltado para a reflexão sobre o homem no mundo globalizado.

2º Passo: Leve seus alunos a responderem individualmente às perguntas a seguir, baseando-se no que foi desenvolvido antes:

1. Escreva com suas palavras o que você entende por “globalização”.
2. Cite um aspecto positivo e outro negativo da Internet sobre a arte.
3. Cite uma novidade (para você) em arte, dança e tecnologia.
4. Como a globalização alterou a forma de se “consumir” arte?
5. Cite uma mudança de comportamento decorrente da globalização.

3º Passo: Discuta com a turma, de forma ampla, as questões anteriores, sempre criando uma interface com o que foi abordado nas seções anteriores.

Aspectos Pedagógicos


No final do século XX, o conceito de território já havia sido completamente revisto. Antes mesmo da popularização da Internet, já se falava no conceito de “aldeia global”, que fazia de países como EUA, Holanda, Japão, Austrália, Haiti, Sudão e Brasil, vizinhos cada vez mais próximos. No novo processo, as nações perdem sua força. A economia de mercado toma para si o controle das relações sociais, políticas e culturais. Diante de fluxos muito mais dinâmicos, a produção cultural mundial adquire uma certa homogeneidade. E o maior desafio passa a ser encontrar uma ponte entre a identidade pessoal e a social, pois tudo agora parece igual: as roupas, as músicas, os comportamentos, as cidades, os países.

Essa nova busca por uma identidade singular – simultaneamente individual e coletiva – também gerou mudanças na forma e nos meios de fazer arte, na expressão e realização de ideias. Pintores não se sentem mais confinados a telas e tintas, utilizam todo tipo de material; músicos vão além dos instrumentos tradicionais; dançarinos usam o corpo em situações inusitadas como meio de comunicação; o teatro sai do palco e invade o espaço urbano. Assim, no mundo atual encontra-se um leque mais amplo de possibilidades de realização de ideias e de expressão dos sentimentos.

Seção 4 – Onde está a arte?

Páginas no material do aluno

78 a 82

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	De onde vem essa música? (Música).	Imagens impressas ou exibidas com <i>datashow</i> ; celular.	Debate sobre as noções de globalização e indústria cultural no universo da música.	Grupos de quatro alunos.	2 aulas de 50 min. Cada.

Aspectos operacionais

1º Passo: Veja o mapa do mundo. Onde estamos? Onde está o rock? E o funk? Será que há música “de concerto” em todos os lugares? E quem comanda isso tudo? Quem aperta o botão de *enter* ou o de *delete* para que uma música viaje pelo mundo?

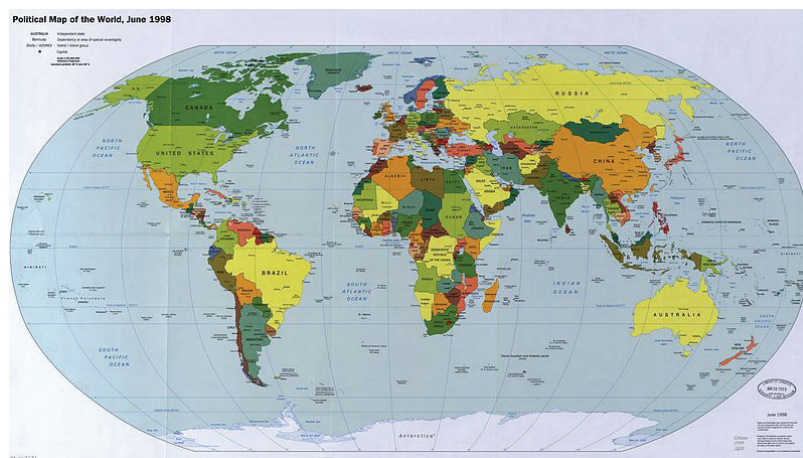


Figura 1: Mapa mundi.

Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Map_of_the_world_1998.jpg



Figura 2: Banda de rock.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/U2>

2º Passo: Peça que os alunos procurem, nos celulares e na Internet, músicas em todas as nacionalidades que se pode encontrar. São do Brasil, dos Estados Unidos ou da África? Saberiam dizer?

3º Passo: Em grupo, os alunos farão uma pesquisa: O que você escuta? O que você “baixa” pela Internet? O que compra? O que pirateia?

Alguns outros temas de pesquisa: *Word music*: o que é isto? Que artistas brasileiros já foram colocados nesta classificação? Que artistas/grupos deste gênero você conhece?; Que cantores brasileiros utilizaram pseudônimos em inglês no início das carreiras (contexto histórico, motivações dessa prática); Que artistas brasileiros gravaram/gravam sucessos cantados em outras línguas? Por que eles/elas fizeram/fazem isso?

Aspectos Pedagógicos

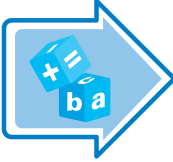
Com a globalização, a Internet, o *youtube* e as redes sociais, ficamos bem próximos de qualquer lugar do mundo. Podemos nos comunicar a toda hora e lugar. A música segue o mesmo caminho, assim como o gosto musical. O que antes se ouvia apenas em um país ou um grupo cultural, com a globalização se espalhou hoje pelo mundo. De qualquer maneira, permanece o sotaque, a identidade de cada um, a marca pessoal. Por exemplo, no Brasil todos falam português, mas o gaúcho tem um sotaque diferente do carioca, que difere do nordestino e o do paulista. O rock pode ser brasileiro, africano, americano, japonês e por aí vai.

A indústria cultural move milhões, trilhões e quadrilhões de dólares, euros e outras moedas. Uns ganham e outros, não. Imagine um agricultor que plante mandioca. Vende para o intermediário por 1 “dinheiro”, que revenderá ao mercado por 10 “dinheiros”, que revenderá ao consumidor por 100. O músico compõe, mostra sua arte cantando, tocando, trabalhando com música. Se “cai na rede”, milhares de pessoas acessam sua arte, e o que ele tocou no sofá da própria sala invade as casas de todo o mundo. Seu sucesso pode durar 24 horas, 1 mês, 1 ano ou a vida toda. Isto é indústria cultural? Isto é globalização?

Seção 4 – Onde está a arte?

Páginas no material do aluno

78 a 82

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Em busca dos artistas (Teatro).	Celular; filmadora; <i>datashow</i> .	Pesquisa de campo com artistas da comunidade/bairro/cidade.	Grupos de quatro a seis alunos.	2 aulas de 50 min. Cada.

Aspectos Operacionais

1º Passo: Converse com seus alunos e a respeito do conteúdo sobre teatro, apresentado na Seção 4 do Livro do Aluno – Unidade 2, enfocando a discussão sobre a cidade como “palco” de expressões cênicas diversas (Carnaval, Circo, *performances* urbanas, intervenções, teatro de rua, capoeira etc) para mostrar que, mesmo sem “ir ao teatro”, é possível conhecer e usufruir uma grande diversidade de modalidades cênicas.


2º Passo: Realizar uma pesquisa de campo, individual ou em pequenos grupos, identificando artistas de rua e grupos culturais de sua comunidade/bairro/cidade, registrando-os “em ação” (com fotos e/ou vídeos com celular). Descrever o(s) artista(s) e seu trabalho, e se possível conversar com ele(s) ou mesmo entrevistá-lo(s).

3º Passo: Apresentar, na aula seguinte, os resultados/registros da pesquisa em aula, por meio de projeção das imagens coletadas, relatos, mostra de objetos criados pelos artistas etc.

Aspectos Pedagógicos

Uma das maneiras mais eficazes de aprender sobre a arte é entrar diretamente em contato com ela e com os seus “fazedores”. Ao pesquisar sobre artistas de seu bairro, da comunidade ou região onde vive, o estudante alcança importantes objetivos, como pessoa em formação e também como cidadão: em primeiro lugar, ele transpõe a barreira imaginária que foi historicamente construída entre o espectador e a obra artística, neste processo de aproximação ao seu criador. Chegando mais de perto do universo e do cotidiano desse(s) artista(s) e conversando sobre os meios, técnicas, estratégias que eles utiliza(m) para realizar, apresentar, obter recursos e viver de sua arte, o aluno não somente os aspectos mais específicos desse fazer artístico, mas, sobretudo, compreender as relações existentes entre arte e trabalho, superando a ideia erroneamente difundida de que o artista é alguém com dons extraordinários que vive não de seu esforço, mas de algum talento nato. Além disso, estará contribuindo para a valorização do artista “local” e suas práticas, participando ativamente na preservação de manifestações da cultura e da arte que tendem a desaparecer diante do processo de homogeneização cultural a que todos estamos expostos hoje, em função do poder das mídias sobre o pensamento do indivíduo.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A mudança do olhar sobre a arte.	Imagens impressas ou apresentadas no datashow.	Elaboração de texto individual expondo as próprias opiniões e reflexões, a partir da apreciação de obras artísticas que revelam a mudança do olhar sobre a arte no decurso do tempo.	Individual.	2 aulas de 50 min. Cada.

Aspectos Operacionais

1º Passo: Explique para os alunos que a arte, por estar inserida na sociedade, também está fadada a ser vista e avaliada pelo olhar que cada época constrói sobre “o que é arte”. Os padrões estéticos mudam, os temas se transformam, os materiais abandonam o óbvio, enfim, a arte está mais do que nunca fazendo, do cotidiano, seu tema e material.

2º Passo: Mostre para os alunos as duas imagens – “Vênus de Urbino” de Ticiano (Figura 1) e “Olímpia” de Manet (Figura 2). Solicite que comentem sobre semelhanças e diferenças. Observe atentamente possíveis comentários relacionados a questões morais por se tratar de personagens nuas.

3º Passo: Após esse contato inicial apresente para a turma como foi a recepção do público, na época da pintura

de Manet, para que percebam o quanto o olhar social é “construído” em cada época.

Comente a reação do público francês ao quadro da Figura 2: as pessoas desmaiavam, gritavam palavras de ordem contra o quadro - a segurança do museu precisou intervir para que as pessoas não destruíssem a obra – pois ficaram revoltadas com o fato de Manet ter retratado uma prostituta famosa de Paris no lugar atribuído pela tradição a Vênus (Figura 1), deusa da beleza e do ideal de perfeição estética. Você encontra um resumo da recepção inicial ao quadro no site <http://saopaulourgente.blogspot.com.br/2010/02/olympia-encara-provoca-espera-e-seduz.html> .



Figura 1 – “Vênus de Urbino”, do mestre italiano Ticiano (1538).

Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/Venus_of_Urbino



Figura 2: “Olímpia”, de Edouard Manet (1863).

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89douard_Manet

4º Passo: Repita o processo inicial de apresentar à turma as duas próximas imagens para que percebam agora as mudanças que, na passagem do século XIX para o XX, atingiram outra linguagem artística - a dança – inovando a postura tradicional dos bailarinos, os movimentos corporais, figurinos e a música de cena. Como exemplo, temos imagens de um ballet clássico, “O lago dos cisnes” (Figura 3) em contraposição a outra de “Sagração da Primavera” (Figura 4).

Retome a Seção 2 desta Unidade para rever o vídeo deste último, uma remontagem de 1989 do Joffrey Ballet que utilizou coreografia e música originais de 1913, criadas respectivamente por VaslavNijinsky e Igor Stravinsky.



Figura 3: Quatro bailarinas dançam uma cena de *O lago dos cisnes*, um ícone do *ballet* clássico. Observe os movimentos e figurinos delicados captados na imagem.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Dan%C3%A7a>



Figura 4: A imagem, publicada em Londres na revista *The Sketch* (1913), nos permite observar que os figurinos usados pelas bailarinas eram grandes e pesados, e as posições das pernas e pés mostram algo totalmente oposto à elegância e leveza de um *ballet* tradicional.

Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:RiteofSpringDancers.jpg>

5º Passo: Proponha que a turma experimente a quebra de regras e rotinas na própria sala de aula. A arte tem o espaço como ferramenta estética; com base nesta ideia instigue os alunos a mudarem as carteiras de posição e assistirem a todas as aulas de um dia. A proposta é virar todas as carteiras de lado em relação ao quadro e continuar utilizando-o para copiar conteúdos e ouvir explicações. Colar trabalhos na sala de aula, tendo o teto como suporte. Ou, ainda, fazer mais aulas fora da mesma. São, estes, exercícios simples que farão o aluno refletir sobre uma das principais premissas da arte na contemporaneidade: mudar a maneira de olhar o mundo é o primeiro passo para compreender e aceitar o outro, na sociedade em que vivemos.

6º Passo: Aproveite o 2º tempo da aula para a elaboração de uma avaliação pessoal, escrita, sobre o (seu) olhar diante da arte. Arte para quê? Arte para quem? O que pode e não pode ser arte? A leitura atenta do professor sobre os relatos pessoais dos alunos será uma excelente maneira de avaliar a Unidade 2, mais uma etapa de contato direto com a Arte.

Aspectos Pedagógicos

Há sempre muitas histórias a contar sobre a relação entre a arte e o seu tempo. Histórias que nos falam sobre a mudança da ideia mesma do que se considera ou não como arte, do status social do artista, de sua maior ou menor relevância para a sociedade como um todo. A coisa não é diferente em relação ao lugar do artista na sociedade. Artur Danto disse certa vez que “arte é aquilo que num determinado tempo as pessoas consideram como sendo arte”. Partindo dessa posição, procure discutir com os alunos as mudanças pelas quais a arte foi passando no decorrer do tempo. Estimule o seu aluno a falar, a ser crítico e perceber que o nosso olhar é construído pela sociedade em que estamos inseridos. Caberá a cada um fazer suas próprias escolhas estéticas.